LUN YU - CONVERSAÇÕES

CONFÚCIO

Capítulo 1

1.1 O Mestre disse: "Aprender algo e colocá-lo em prática no momento certo: não é uma alegria? Receber amigos que vêm de longe: não é um prazer? Não ficar transtornado quando os próprios méritos são ignorados: não é isso a marca distintiva de um cavalheiro?"

1.2 Mestre You disse: "Um homem que respeita seus pais e os mais velhos seria pouco propenso a desafiar seus superiores. Um homem que não é propenso a desafiar seus superiores nunca fomentará uma rebelião. Um cavalheiro estuda as raízes. Uma vez que a raiz está assegurada, o Caminho se revela. Respeitar os pais e os mais velhos é a raiz da humanidade".

1.3 O Mestre disse: "Conversa inteligente e modos afetados raramente são sinais de bondade".

1.4 Mestre Zeng disse: "Examino a mim mesmo três vezes por dia. Ao intervir em favor dos outros, fui digno de confiança? Na relação com meus amigos, fui leal? Pratiquei o que aprendi?"

1.5 O Mestre disse: "Para governar um estado de tamanho médio, é preciso resolver os negócios com dignidade e boa fé; ser econômico e amar todos os homens; mobilizar o povo somente nos momentos certos".

1.6 O Mestre disse: "Em casa, um jovem deve respeitar seus pais; fora de casa, deve respeitar os mais velhos. Deve falar pouco, mas de boa fé; amar todas as pessoas, mas associar-se aos virtuosos. Tendo feito isso, se ainda tiver energia disponível, que estude literatura".

1.7 Zixia disse: "Um homem que valoriza mais a virtude do que a boa aparência, que despende toda a sua energia a serviço de seu pai e de sua mãe, que está disposto a dar a vida por seu soberano, que nas relações com os amigos é fiel à sua palavra, mesmo que alguns digam que não é educado, devo dizer que ele é um homem educado".

1.8 O Mestre disse: "Um cavalheiro destituído de gravidade não tem autoridade e seu estudo será sempre superficial. Um cavalheiro coloca a lealdade e a fidelidade acima de tudo; não se alia aos moralmente inferiores. Quando comete uma falta, não hesita em retificar sua conduta".

1.9 Mestre Zeng disse: "Quando se honram os mortos e a memória dos ancestrais remotos se mantém viva, a virtude de um povo encontra-se em seu apogeu".

1.10 Ziqin perguntou a Zigong: "Quando o Mestre chega a outro país, ele sempre se informa sobre sua política. Ele pede tais informações, ou estas lhe são dadas?" Zigong respondeu: "O Mestre as obtêm sendo afável, bom, cortês, moderado e deferente. O Mestre tem uma maneira de inquirir bastante diferente da de outras pessoas, não é verdade?"

1.11 O Mestre disse: "Quando o pai está vivo, observa as aspirações do filho. Quando o pai está morto, observa as ações do filho. Se, três anos mais tarde, o filho não se desviou do caminho do pai, ele poderá, de fato, ser considerado um filho devotado".

1.12 Mestre You disse: "Ao praticar o ritual, o que mais importa é a harmonia. Foi isso que deu beleza ao Caminho dos antigos reis; que inspirou cada um de seus movimentos, pequenos ou grandes. Mas eles sabiam onde parar: a harmonia não pode ser um fim em si mesma, ela deve sempre estar subordinada ao ritual; de outra forma, não deve ser usada".

1.13 Mestre You disse: "Se tuas promessas estão de acordo com o que é correto, serás capaz de manter tua palavra. Se tua conduta está de acordo com o ritual, serás capaz de manter a vergonha e a desgraça afastada. O melhor apoio provém de nossos próprios parentes".

1.14 O Mestre disse: "Um cavalheiro come sem estufar a barriga; escolhe uma residência sem exigir conforto; é diligente em seu trabalho e prudente na sua fala; busca a companhia dos virtuosos a fim de regular sua própria conduta. De um homem destes, pode-se certamente dizer que ele gosta de aprender".

1.15 Zigong disse: " 'Pobre sem servilismo; rico sem arrogância'. O que dizer disso?" O Mestre disse: Nada mal, mas melhor seria: 'Pobre, mas alegre; rico, mas que tem consideração' ". Zigong disse: "Nos Poemas, está escrito: 'Como cinzelar presas, como esculpir marfim, como talhar jade, como polir pedras'. Não é a mesma idéia?" O Mestre disse: "Ah, pode-se realmente começar a discutir os Poemas contigo! Digo-te uma coisa e consegues representar o resto".

1.16 O Mestre disse: "Não te preocupes se as pessoas não reconhecem teus méritos; preocupa-te se não reconheceres os delas".

Capítulo 2

2.1 O Mestre disse: "Quem governa pela virtude é como a estrela polar, que permanece imóvel no seu lugar enquanto todas as outras estrelas circulam respeitosamente em torno dela".

2.2 O Mestre disse: "Os trezentos Poemas resumem-se numa única frase :'Não penses no mal'".

2.3 O Mestre disse: "Guia-o por meio de manobras políticas, contém-no com castigos: o povo se tornará dissimulado e desavergonhado. guia-o pela virtude, contém-no pelo ritual: ele desenvolverá um senso de vergonha e um senso de participação".

2.4 O Mestre disse: "Aos quinze anos, orientei minha mente para aprender. Aos trinta, plantei meus pés firmemente no chão. Aos quarenta, não tinha mais dúvidas. Aos cinqüenta, conhecia a vontade do Céu. Aos sessenta, meu ouvido estava sintonizado. Aos setenta, sigo todos os desejos de meu coração sem transgredir nenhuma regra".

2.5 O senhor Meng Yi perguntou sobre piedade filial. O Mestre disse: "Nunca desobedeças". Quando Fan Chi o estava conduzindo em sua carruagem, o Mestre lhe disse: "Meng Yi perguntou-me sobre piedade filial e eu respondi: 'Nunca desobedeças' ". Fan Chi disse: "O que isso significa?" O Mestre disse: "Quando teus pais estão vivos, serve-os de acordo com o ritual. Quando eles morrem, enterra-os de acordo com o ritual, oferece-lhes sacrifícios de acordo com o ritual".

2.6 O senhor Meng Wu perguntou sobre piedade filial. O Mestre disse: "O único momento em que um filho devotado faz seus pais se preocuparem é quando está doente".

2.7 Ziyou perguntou sobre piedade filial. O Mestre disse: "Hoje em dia as pessoas acham que são filhos devotados quando sustentam seus pais. Mas elas também sustentam seus cachorros e cavalos. Se não há respeito, qual é a diferença?"

2.8 Zixia perguntou sobre piedade filial. O Mestre disse: "É a atitude que importa. Se os jovens apenas oferecem seus serviços quando há trabalho para fazer, ou deixam os mais velhos beber e comer quando há vinho e comida, como isso pode ser considerado piedade filial?"

2.9 O Mestre disse: "Posso falar o dia inteiro com Yan Hui - ele nunca levanta nenhuma objeção, parece estúpido. No entanto, observa-o quando está sozinho: suas ações refletem plenamente o que ele aprendeu. Oh não, Hui não é estúpido!"

2.10 O Mestre disse: "Descobre por que um homem age, observa como ele age e examina onde ele encontra sua paz. Haverá algo que ele ainda possa esconder?"

2.11 O Mestre disse: "Quem, ao repassar o velho, descobre o novo é apto para ser professor".

2.12 O Mestre disse: "Um cavalheiro não é um pote".

2.13 Zigong perguntou sobre o verdadeiro cavalheiro. O Mestre disse: "Ele prega apenas o que pratica".

2.14 O Mestre disse: "O cavalheiro considera mais o todo do que as partes. O homem pequeno considera mais as partes do que o todo".

2.15 O Mestre disse: "Estudar sem pensar é fútil. Pensar sem estudar é perigoso".

2.16 O Mestre disse: "Atacar uma questão pelo lado errado - isso é de fato danoso".

2.17 O Mestre disse: "Zilu, vou ensinar-te o que é o conhecimento. Tomar o que sabes pelo que sabes, e o que não sabes pelo que não sabes, isso é conhecimento".

2.18 Zizhang estudava na esperança de obter um cargo oficial. O Mestre disse: "Recolhe muita informação, põe de lado o que é duvidoso, repete cuidadosamente o resto; então, raramente dirás algo errado. Faz muitas observações, deixa de lado o que é suspeito, dedica-te cuidadosamente ao resto; então raramente terás do que te arrepender. Com poucos erros no que dizes e poucos arrependimentos pelo que fazes, tua carreira está garantida".

2.19 O duque Ai perguntou: "O que deveria fazer para conquistar o coração do povo?" Confúcio respondeu: "Promove os homens retos e coloca-os acima dos tortos, e conquistarás o coração do povo. Se promoveres os tortos e os colocares acima dos retos, o povo te negará apoio".

2.20 O senhor Ji Kang perguntou: "O que deveria fazer para tornar o povo respeitoso, leal e zeloso?" O Mestre disse: "Aproxima-te dele com dignidade e ele será respeitoso. Sê, tu mesmo, um bom filho e um pai gentil, e o povo será leal. Promove os bons e educa os incompetentes, e o povo será zeloso".

2.21 Alguém perguntou a Confúcio: "Mestre, por que não estais atuando no governo?" O Mestre disse: "Nos Documentos está escrito: "Basta cultivares a piedade filial e seres gentil com teus irmãos, e estarás contribuindo para a política". Esta também é uma forma de ação política; não é necessário atuar no governo".

2.22 O Mestre disse: "Com um homem que não fosse confiável, eu não saberia o que fazer. Como poderias puxar uma carroça sem uma canga ou uma carruagem sem as varas?"

2.23 Zizhang perguntou: "Podemos prever o futuro daqui a dez gerações?" O Mestre disse: "Yin adotou o ritual de Xia: podemos saber o que desapareceu e o que foi adicionado. Zhou adotou o ritual de Yin: podemos saber o que desapareceu e o que foi adicionado. Se Zhou tiver sucessores, poderemos saber como eles serão, mesmo daqui a centenas de gerações".

2.24 O Mestre disse: "Adorar deuses que não são os nossos é bajulação. Não agir quando a justiça exige é covardia".

Capítulo 3

3.1 O chefe da família Ji usava oito fileiras de dançarinos nas cerimônias de seu templo ancestral. Confúcio comentou: "Se ele é capaz disso, do que não será capaz?"

3.2 As Três Famílias apresentavam o poema Yong no final de seus sacrifícios ancestrais. O Mestre disse: "Este poema diz: Os senhores feudais estão presentes, O Filho do Céu está sentado em seu trono. Que aplicação isso pode ter nos salões das Três Famílias?"

3.3 O Mestre disse: "Se um homem não tem humanidade, o que ele pode ter a ver com o ritual? Se um homem não tem humanidade, o que ele pode ter a ver com a música?"

3.4 Lin Fang perguntou: "Qual o fundamento do ritual?" O Mestre disse: "Boa pergunta! Nos rituais, prefere a simplicidade à prodigalidade; em funerais, prefere o pesar à formalidade".

3.5 O Mestre disse: "Os bárbaros que têm dirigentes são inferiores às várias nações da China que não os têm".

3.6 O chefe da família Ji estava planejando uma peregrinação real ao monte Tai. O Mestre disse a Ran Qiu: "Não podes impedir isso?" Ran Qiu respondeu: "Não posso". O Mestre disse: "Ai de mim! Quem disse que o Espírito do monte Tai tem menos conhecimento ritual que Lin Fang?"

3.7 O Mestre disse: "Um cavalheiro evita competições. Mas, se for preciso competir, que seja no tiro de arco. Então, se ele se inclinar e trocar gentilezas antes da disputa e durante as comemorações que se seguem, continuará sendo um cavalheiro mesmo numa competição".

3.8 Zixia perguntou: "O que significam estes versos:
Oh, as covinhas do sorriso dela!
Ah, o preto e branco de seus lindos olhos!
É sobre a seda puramente branca que as cores brilham".
O Mestre disse: "A pintura se inicia na seda puramente branca". Zixia disse: "O ritual é algo que vem posteriormente?" O Mestre disse: "Ah, realmente abriste meus olhos! É apenas com um homem como tu que se podem discutir os Poemas".

3.9 O Mestre disse: "Posso falar sobre o ritual Xia? Seu herdeiro, o país de Qi, não preservou suficientes evidências. Posso falar sobre o ritual Yin? Seu herdeiro, o país de Song, não preservou suficientes evidências. Não existem registros suficientes e tampouco homens sábios suficientes; caso contrário, eu poderia obter evidências a partir deles".

3.10 O Mestre disse: "No sacrifício do Ancestral da Dinastia, depois de realizada a primeira libação, não desejo assistir ao resto".

3.11 Alguém pediu a Confúcio para explicar o significado do sacrifício do Ancestral da Dinastia. O Mestre disse: "Eu não sei. Quem soubesse isso poderia dominar o mundo como se o tivesse na palma da mão". E ele colocou o dedo na palma da mão.

3.12 Sacrifício implica presença. Dever-se-iam fazer sacrifícios aos deuses como se eles estivessem presentes. O Mestre disse: "Se eu não faço o sacrifício com todo o meu coração, não deveria fazer sacrifícios".

3.13 Wangsun Jia perguntou: "O que significa este ditado: 'Homenageia o deus da cozinha mais do que o deus da casa'?" O Mestre disse: "Tolice. Se ofendes o Céu, qualquer prece é inútil".

3.14 O Mestre disse: "A dinastia Zhou modelou-se pelas duas dinastias precedentes. Que esplêndida civilização! Sou um seguidor de Zhou".

3.15 O Mestre visitou o grande templo do Fundador da Dinastia. Ele indagou sobre tudo. Alguém disse: "Quem disse que esse sujeito era um especialista em rituais? Ao visitar o grande templo, teve de indagar sobre tudo". Ao escutá-lo, o Mestre disse: "Precisamente, é esse o ritual".

3.16 O Mestre disse: "No tiro de arco, não interessa perfurar o alvo, pois os arqueiros podem ter força desigual. Tal era a concepção dos antigos".

3.17 Zigong desejava eliminar o sacrifício de um carneiro na Cerimônia da Lua Nova. O Mestre disse: "Amas o carneiro, eu amo a cerimônia".

3.18 O Mestre disse: "Quando um homem serve ao seu senhor com completa observância do ritual, o povo pensa que ele é um adulador".

3.19 O duque Ding perguntou: "Como um dirigente deveria tratar seu ministro? Como um ministro deveria servir ao seu dirigente?" Confúcio respondeu: "Um dirigente deveria tratar seu ministro com cortesia, um ministro deveria servir ao seu dirigente com lealdade".

3.20 O Mestre disse: "O Poema 'As Águias pescadoras' é alegre sem lascívia e triste sem amargura".

3.21 O duque Ai perguntou a Zai Yu qual madeira deveria ser usada para o totem local. Zai Yu respondeu: "Os homens de Xia usavam pinho; os homens de Yin usavam cipreste; os homens de Zhou usavam batalha (1), pois (eles diziam) o povo deveria batalhar".
O Mestre ouviu e disse: "O que está feito está feito, é tudo passado; de nada adiantaria discutir".

3.22 O Mestre disse: "Guan Zhong tinha de fato poucos méritos!" Alguém objetou: "Guan Zhong não era um homem frugal?" Ele respondeu: "Guan Zhong tinha três palácios, cada um deles em pleno funcionamento. Como poderia ser considerado frugal?" - "Mas ele não conhecia o ritual?" - "Só o dirigente de um estado pode colocar um anteparo em seu pórtico; mas Guan Zhong também colocou um anteparo em seu pórtico. Somente o dirigente de um estado, ao se encontrar com outro dirigente, pode usar um pedestal especial para descansar sua taça, mas Guan Zhong também usava um desses pedestais. Se consideras que Guan Zhong conhecia o ritual, então, quem não conhece o ritual?"

3.23 O Mestre conversava sobre música com o mestre de música de Lu. Ele disse: "O que podemos saber sobre música é apenas isto: primeiro, há um trecho de abertura com todos os instrumentos em uníssono; a partir dai ela flui harmoniosa, clara e continuamente; então termina".

3.24 O oficial responsável pela fronteira em Yi pediu uma entrevista com Confúcio. Ele disse: "Toda vez que um cavalheiro chega a este lugar, peço para vê-lo". Os discípulos conseguiram uma entrevista. Quando esta terminou o oficial lhes disse: "Senhores, não se preocupem com a demissão dele. O mundo está sem o

Caminho já há muito tempo. O Céu irá servir-se de seu mestre para tocar o sinal de alarme".

3.25 Do Hino da Coroação Pacifica, o Mestre disse que ele era totalmente belo e totalmente bom. Do Hino da Conquista Militar, disse que era totalmente belo, mas não totalmente bom.

3.26 O Mestre disse: "Autoridade sem generosidade, cerimônia sem reverência, luto sem dor - isso eu não suporto contemplar".

Capítulo 4

4.1 O Mestre disse: "É belo viver cercado de humanidade. Escolher um local de moradia destituído de humanidade é muito pouco sábio".

4.2 O Mestre disse: "Um homem sem humanidade não poderia viver por muito tempo na adversidade nem poderia conhecer a alegria por muito tempo. Um homem bom apoia-se em sua humanidade, um homem sábio beneficia-se de sua humanidade".

4.3 O Mestre disse: "Somente um homem bom pode amar as pessoas e pode odiar as pessoas".

4.4 O Mestre disse: "A vontade de alcançar a humanidade não deixa lugar para o mal".

4.5 O Mestre disse: "Riqueza e posição é o que todo homem almeja; no entanto, se a única maneira de obtê-lo contraria seus princípios, ele deveria desistir de tal objetivo. Pobreza e obscuridade é o que todo homem detesta; no entanto, se a única maneira de escapar delas contraria seus princípios, ele deveria aceitar sua sina. Se um cavalheiro abandona a humanidade, como poderá construir um nome para si? Nunca, nem por um momento, um cavalheiro se afasta da humanidade; ele se agarra a ela em meio às provações, ele se agarra a ela em meio às tribulações".

4.6 O Mestre disse: "Jamais vi um homem que verdadeiramente amasse a bondade e odiasse o mal. Quem ama verdadeiramente a bondade nunca poria nada acima dela; quem odeia verdadeiramente o mal praticaria a bondade de tal forma que nenhum mal pudesse penetrar nele. Haverá alguém que tenha dedicado todas as suas forças à bondade durante um único dia? Ninguém nunca o fez e, no entanto, não foi por falta de forças - pode ser que haja pessoas que não tenham nem a pequena quantidade de força que isso exige, mas nunca conheci nenhuma".

4.7 O Mestre disse: "Tuas faltas te definem. É precisamente pelas tuas faltas que podemos conhecer tuas qualidades".

4.8 O Mestre disse: "De manhã escuta o Caminho; à noite, morre contente".

4.9 O Mestre disse: "Um erudito coloca seu coração no Caminho; se ele se envergonha de suas roupas surradas e de seu alimento modesto, ele não merece ser escutado".

4.10 O Mestre disse: "Nos assuntos do mundo, um cavalheiro não tem parti pris: ele assume o lado da justiça".

4.11 O Mestre disse: "Um cavalheiro busca a virtude; um homem pequeno busca terra. Um cavalheiro busca justiça; um homem pequeno busca vantagens".

4.12 O Mestre disse: "Quem age considerando apenas seus próprios interesses, desperta muito ressentimento".

4.13 O Mestre disse: "Se conseguimos governar o país observando o ritual e demonstrando deferência, nada mais há para ser dito. Se não conseguimos governar o país observando o ritual e demonstrando deferência, qual a utilidade do ritual?"

4.14 O Mestre disse: "Não te preocupes se não tens uma posição; preocupa-te caso não mereças uma posição. Não te preocupes se não fores famoso; preocupa-te caso não mereças ser famoso".

4.15 O Mestre disse: "Shen, minha doutrina é percorrida por um único fio". Mestre Zeng Shen respondeu: "De fato".
O Mestre saiu. Os outros discípulos perguntaram: "O que ele quis dizer?" Mestre Zeng disse: "A doutrina do Mestre é: lealdade e reciprocidade, e isto é tudo".

4.16 O Mestre disse: "Um cavalheiro considera o que é justo; um homem pequeno considera o que é vantajoso".

4.17 O Mestre disse: "Quando vires um homem de valor, procura equiparar-te a ele. Quando vires um homem sem valor, examina a ti mesmo".

4.18 O Mestre disse: "Ao servires teus pais, podes gentilmente discordar deles. Se perceberes que eles não aceitaram teu conselho, continua sendo respeitoso e

não os contradigas. Não permitas que teus esforços se transformem em amargura".

4.19. O Mestre disse: "Enquanto teus pais estiverem vivos, não viajes para longe. Se tiveres de viajar, terás de deixar um endereço".

4.20 O Mestre disse: "Se três anos após a morte do pai, o filho não altera os modos do pai, ele é de fato um bom filho".

4.21 O Mestre disse: "Tem sempre em mente a idade de teus pais. Permite que este pensamento seja tanto uma alegria quanto uma preocupação".

4.22 O Mestre disse: "Os antigos relutavam em falar, temendo a vergonha caso seus feitos não equivalessem a suas palavras".

4.23 O Mestre disse: "O autocontrole raramente leva para o mau caminho".

4.24 O Mestre disse: "Um cavalheiro deveria ser lento no falar e pronto no agir".

4.25 O Mestre disse: "A virtude não é solitária; ela sempre tem vizinhos".

4.26 Ziyou disse: "A serviço do senhor, a intolerância traz desgraça; nas relações de amizade, a intolerância traz desavença".

Capítulo 5

5.1 O Mestre disse a respeito de Gongye Chang: "Ele daria um bom marido. Embora tenha estado encarcerado, ele era inocente". E lhe deu sua filha em casamento.

5.2 O Mestre disse a respeito de Nan Rong: "Num país onde prevalece o Caminho, ele não passará despercebido. Num país sem o Caminho, ele saberá se preservar". E lhe deu sua sobrinha em casamento.

5.3 O Mestre disse a respeito de Zijian: "Este é um verdadeiro cavalheiro! Se de fato não houvesse cavalheiros em Lu, onde ele teria adquirido suas qualidades?"

5.4 Zigong perguntou: "O que pensais a meu respeito?" O Mestre disse: "És um pote". - "Que tipo de pote?" - "Um precioso vaso ritual".

5.5 Alguém disse: "Ran Yong é bom mas não é eloqüente". O Mestre disse: "De que serve a eloqüência? Uma língua ágil cria muitos inimigos. Não sei se Ran Yong é bom, mas ele certamente não necessita da eloqüência".

5.6 O Mestre recomendou Qidiao Kai para um cargo oficial, mas o outro respondeu: "Ainda não estou pronto para a tarefa". O Mestre ficou contente.

5.7 O Mestre disse: "O Caminho não prevalece. Pegarei uma jangada e me lançarei ao mar. Tenho certeza de que Zilu me acompanhará". Ao ouvir isso, Zilu encheu-se de alegria. O Mestre disse: "Zilu é mais audacioso do que eu. Todavia, onde conseguiremos as toras para a nossa embarcação?"

5.8 O senhor Meng Wu perguntou ao Mestre se Zilu era bom. O Mestre disse: "Não sei". Perguntou novamente e o Mestre disse: "No governo de um país de tamanho médio, poderiam confiar-lhe o ministério da defesa. Mas não sei se ele é bom".
"E quanto a Ran Qiu?" O Mestre disse: "Ran Qiu? Ele poderia ser o prefeito de uma cidade pequena ou o administrador de uma grande propriedade. Mas não sei se ele é bom".
"E quanto a Gongxi Chi?" O Mestre disse: "Gongxi Chi, cingido de sua faixa, poderia permanecer na corte e entreter os convidados ilustres. Mas não sei se ele é bom".

5.9 O Mestre perguntou a Zigong: "Quem é melhor, Yan Hui ou tu?" - "Como poderia eu me comparar a Yan Hui? De uma coisa que aprende, ele deduz dez; de uma coisa que eu aprendo, só deduzo duas". O Mestre disse: "De fato, não és igual a ele; e eu tampouco".

5.10 Zai Yu estava dormindo durante o dia. O Mestre disse: "Madeira estragada não pode ser entalhada; paredes de esterco não podem ser rebocadas. De que serve admoestá-lo?"
O Mestre disse: "Houve um tempo em que eu ouvia o que as pessoas diziam e acreditava que elas iriam agir em conformidade, mas agora ouço o que dizem e observo o que fazem. Foi Zai Yu quem me fez mudar".

5.11 O Mestre disse: "Jamais vi um homem que fosse realmente constante". Alguém respondeu: "Shen Cheng?" O Mestre disse: "Shen Cheng é dirigido por seus desejos. Como poderia ele ser considerado constante?"

5.12 Zigong disse: "Não quero fazer aos outros o que não quero que me façam". O Mestre disse: "Oh, ainda não chegaste tão longe!"

5.13 Zigong disse: "As opiniões de nosso Mestre sobre cultura podem ser compiladas, mas não é possível escutar suas opiniões sobre a natureza das coisas e sobre o Caminho para o Céu".

5.14 Quando Zilu aprendia uma coisa, seu único receio era vir a aprender outra antes de ter a oportunidade de praticar a primeira.

5.15 Zigong perguntou: "Por que Kong, o Civilizado, era chamado de "Civilizado"? O Mestre disse: "Porque tinha uma mente ágil, gostava de aprender e não tinha vergonha de pedir esclarecimentos aos seus inferiores".

5.16 O Mestre disse a respeito de Zichan: "Ele seguiu o Caminho de um cavalheiro em quatro aspectos: na sua conduta privada era digno; a serviço de seu superior era respeitoso; ao prover o povo era generoso; ao empregar o povo era justo".

5.17 O Mestre disse: "Yan Ying conhecia a arte do trato social: com ele, um relacionamento de longa data nunca se convertia em familiaridade".

5.18 O Mestre disse: "Zang Sunchen construiu uma casa para sua tartaruga, com pilares em forma de montanhas e caibros decorados com plantas aquáticas. Terá ele perdido o juízo?"

5.19 Zizhang perguntou: "Três vezes Ziwen foi nomeado primeiro-ministro, mas ele nunca demonstrou nenhum júbilo. Três vezes ele foi demitido, mas ele nunca demonstrou nenhum desapontamento. A cada vez, ele zelosamente informou seu sucessor sobre os assuntos de sua pasta. O que pensais a respeito?" O Mestre disse: "Ele era leal". Zizhang disse: "Ele era bom?" O Mestre disse: "Não sei; não vejo por que deveríamos considerá-lo bom".
"Quando Cui Zhu matou o soberano de Qi, Chen Xuwu, que possuía um grande território, abandonou suas propriedades e partiu de Qi. Tendo se estabelecido em outro país, ele disse: 'Eles não são melhores do que Cui Zhu', e partiu. Tendo se estabelecido ainda em outro país, ele disse uma vez mais: 'Eles não são melhores do que Cui Zhu', e novamente partiu. O que pensais a respeito?"
O Mestre disse: "Ele era puro". Zizhang disse: "Ele era bom?" O Mestre disse: "Não sei. Não vejo por que deveríamos considerá-lo bom".

5.20 O senhor Ji Wen sempre pensava três vezes antes de agir. Ao saber disso, o Mestre disse: "Duas vezes já é suficiente".

5.21 O Mestre disse: "Quando o Caminho prevalecia no país, o senhor Ning Wu era inteligente. Quando o país se afastou do Caminho, o senhor Ning Wu tornou-se estúpido. Sua inteligência pode ser igualada; sua estupidez é sem-par".

5.22 O Mestre estava em Chen. Ele disse: "Voltemos para casa, voltemos para casa! Nossos jovens estão cheios de ímpeto, têm talentos brilhantes, mas ainda não sabem como usá-los".

5.23 O Mestre disse: "Boyi e Shuqi nunca se lembravam de velhos agravos e raramente provocavam ressentimentos".

5.24 O Mestre disse: "Quem disse que Weisheng Gao era correto? Quando alguém lhe pediu vinagre, ele foi esmolá-lo na porta vizinha e ofereceu-o como se fosse seu".

5.25 O Mestre disse: "Fala solta, afetação e subserviência - Zuoqiu Ming desprezava tudo isso e eu também desprezo. Ser amigo de um homem de quem nos ressentimos em segredo - Zuoqiu Ming desprezava isso, e eu também desprezo".

5.26 Yan Hui e Zilu estavam presentes. O Mestre disse: "Que tal me contardes vossos desejos secretos?"
Zilu disse: "Desejo compartilhar minhas carruagens, cavalos, roupas e peles com meus amigos sem ficar zangado se eles os estragarem".
Yan Hui disse: "Desejo nunca me gabar de minhas boas qualidades ou chamar a atenção para minhas boas realizações".
Zilu disse: "Poderíamos perguntar quais são os desejos secretos de nosso Mestre?"
O Mestre disse: "Desejo que os velhos possam desfrutar de paz, os amigos possam desfrutar de confiança e os jovens possam desfrutar de afeto".

5.27 O Mestre disse: "Ai de mim, nunca vi um homem capaz de reconhecer suas próprias faltas e expô-las ao tribunal de seu coração".

5.28 O Mestre disse: "Numa aldeia de dez casas, decerto encontrarás pessoas tão leais e confiáveis quanto eu, mas não encontrarás um homem que goste tanto quanto eu de aprender".

Capítulo 6

6.1 O Mestre disse: "Ran Yong tem dentro de si as qualidades essenciais de um príncipe".

6.2 Ran Yong perguntou sobre Zisang Bosi. O Mestre disse: "Seus modos condescendentes são bastante corretos". Ran Yong disse: "Ser exigente consigo mesmo mas condescendente com o povo é aceitável. Ser condescendente consigo mesmo e condescendente com o povo seria frouxidão demais. Estou certo?" O Mestre disse: "Estás certo".

6.3 O duque Ai perguntou: "Qual dos discípulos tem amor pela aprendizagem?" Confúcio respondeu: "Havia Yan Hui que amava aprender; ele nunca descarregava suas frustrações sobre os outros; nunca cometia o mesmo erro duas vezes. Infelizmente, o tempo de vida que lhe coube foi curto: ele está morto. Agora, de todos os que conheço, não há nenhum com tanto amor pela aprendizagem".

6.4 Gongxi Chi foi enviado em missão a Qi. O mestre Ran Qiu requisitou uma bonificação em grãos para a mãe de Gongxi. O Mestre disse: "Dá-lhe um pote cheio". Ran Qiu pediu mais. O Mestre disse: "Dá-lhe uma medida". O mestre Ran Qiu deu-lhe cem vezes mais. O Mestre disse: "Gongxi Chi está viajando para Qi com magníficos cavalos e peles finas. Sempre ouvi dizer que um cavalheiro socorre os necessitados e não torna os ricos ainda mais ricos".

6.5 Yuan Xian tornou-se o camareiro de Confúcio e ofereceram-lhe uma bonificação de novecentas medidas de grãos, mas ele declinou. O Mestre disse: "Não faças isso! Podes dá-lo ao povo de teu vilarejo".

6.6 O Mestre disse a respeito de Ran Yong: "Alguns poderiam hesitar ao escolher para o sacrifício a cria de um boi carreiro; contudo, se um jovem touro tem bons chifres e o couro marrom avermelhado, os espíritos das Montanhas e dos Rios iriam rejeitá-lo?"

6.7 O Mestre disse: "Ah! Yan Hui poderia dedicar sua mente à bondade durante três meses sem interrupção, ao passo que os outros só o conseguem vez por outra".

6.8 O senhor Ji Kang perguntou: "Zilu poderia ser feito ministro?" O Mestre disse: "Zilu é resoluto; por que não o fazer ministro?"
O outro perguntou novamente: "Zigong poderia ser feito ministro?" - "Zigong é sagaz; por que não o fazer ministro?"
O outro perguntou ainda: "Ran Qiu poderia ser feito ministro?" - "Ran Qiu é talentoso; por que não o fazer ministro?"

6.9 O chefe da família Ji convidou Min Ziqian para gerir sua propriedade em Bi. Min Ziqian respondeu ao mensageiro: "Transmite gentilmente minhas recusas.

Contudo, se uma nova oferta fosse feita, eu teria de me retirar para a outra margem do rio Wen".

6.10 Bonju estava doente. O Mestre foi pedir notícias dele. Segurando a mão de Bonju através da janela, ele disse: "Perdemo-lo. É o destino, ai de mim! Que um homem desses tivesse de ter uma doença dessas, que um homem desses tivesse de ter uma doença dessas!"

6.11 O Mestre disse: "Que pessoa admirável era Yan Hui! Um punhado de arroz para comer, uma cuia de água para beber, uma choupana para se abrigar; ninguém suportaria tanta miséria, mas a alegria de Yan Hui não se alterava. Que pessoa admirável era Yan Hui!"

6.12 Ran Qiu disse: "Não é que eu não goste do caminho do Mestre, mas não tenho a força para segui-lo". O Mestre disse: "Quem não tem a força pode sempre desistir no meio do caminho. Mas tu desistes antes de começar".

6.13 O Mestre disse a Zixia: "Sê um homem culto nobre, não um pedante vulgar".

6.14 Ziyou era governador de Wucheng. O Mestre disse: "Tens lá o tipo de gente adequada?" - "Há um certo Tantai Mieming: ele não faz uso de expedientes; nunca veio à minha casa, exceto para assuntos oficiais".

6.15 O Mestre disse: "Meng Zhifan não era um fanfarrão. Na estrada, ele ficava atrás para cobrir a retaguarda. Era apenas ao atingir a porta da cidade que ele esporeava seu cavalo e dizia: "Não foi a coragem que me manteve na traseira, mas a lentidão de meu cavalo".

6.16 O Mestre disse: "Para sobreviver numa época como a nossa, não basta ter a beleza do príncipe Zhao de Song. Necessita-se também da língua ágil do Sacerdote Tuo".

6.17 O Mestre disse: "Quem sairia de uma casa sem usar a porta? Por que as pessoas insistem em andar fora do Caminho?"

6.18 O Mestre disse: "Quando a natureza prevalece sobre a cultura, obténs um selvagem; quando a cultura prevalece sobre a natureza, obténs um pedante. Quando natureza e cultura estão em equilíbrio, obténs um cavalheiro".

6.19 O Mestre disse: "Um homem sobrevive graças à sua integridade. Se ele sobrevive sem isso, é pura sorte".

6.20 O Mestre disse: Conhecer alguma coisa não é tão bom quanto amá-la; amar alguma coisa não é tão bom quanto regozijar-se nela".

6.21 O Mestre disse: "Podes explicar coisas superiores a pessoas médias; não podes explicar coisas superiores a pessoas inferiores".

6.22 Fan Chi perguntou sobre sabedoria. O Mestre disse: "Garante os direitos do povo; respeita espíritos e deuses, mas mantendo-os a distância - isso, na verdade, é sabedoria".
Fan Chi perguntou sobre bondade. O Mestre disse: "As tentativas de um homem bom geram frutos - isso, na verdade, é bondade".

6.23 O Mestre disse: "Os sábios encontram alegria na água, os bons encontram alegria nas montanhas. Os sábios são ativos, os bons são tranqüilos. Os sábios são alegres, os bons vivem por muitos anos".

6.24 O Mestre disse: "Com uma reforma, o país de Qi poderia atingir o nível de Lu; com uma reforma, Lu poderia atingir o Caminho".

6.25 O Mestre disse: "Um vaso quadrado que não é quadrado - vaso quadrado, deveras!"

6.26 Zai Yu perguntou: "Se disséssemos a um homem bom que a bondade encontra-se no fundo do poço, deveria ele pular para juntar-se a ela?" O Mestre disse: "Por que deveria? Um cavalheiro pode ser mal informado, não pode deixar-se seduzir: ele pode ser enganado, não pode deixar-se desencaminhar".

6.27 O Mestre disse: "Um cavalheiro amplia sua aprendizagem por meio da literatura e se refreia pelo ritual; por isso, é improvável que cometa erros".

6.28 O Mestre foi ver Nanzi, a concubina do duque Ling. Zilu não gostou. O Mestre jurou: "Se fiz algo de errado, que o Céu me condene! Que o Céu me condene!"

6.29 O Mestre disse: "O poder moral do Caminho do Meio é supremo, e contudo já há muito tempo ele não é encontrado comumente entre o povo".

6.30 Zigong disse: "O que diríeis de um homem que cumula o povo de bênçãos e que poderia salvar a multidão? Poderia ele ser considerado bom?" O Mestre disse: "O que tem isso a ver com bondade? Ele seria um santo! Até mesmo Yao e Shun revelar-se-iam deficientes a esse respeito. Quanto ao homem bom: o que deseja alcançar para si ele ajuda os outros a alcançar; o que deseja obter para si ele possibilita que os outros obtenham - a habilidade de simplesmente tomar as próprias aspirações como guia é a receita da bondade".

Capítulo 7

7.1 O Mestre disse: "Eu transmito, não invento nada. Confio no passado e o amo. Nisso, ouso comparar-me ao nosso venerável Peng".

7.2 O Mestre disse: "Armazenar conhecimento em silêncio, permanecer para sempre faminto de aprendizagem, ensinar os outros sem se cansar - tudo isso é natural para mim".

7.3 O Mestre disse: "Fracassar no cultivo do poder moral, fracassar na exploração do que aprendi, ser incapaz de defender o que sei ser o correto, ser incapaz de reformar o que não é bom - são estas as minhas preocupações".

7.4 Em casa, o Mestre era sereno e alegre.

7.5 O Mestre disse: "Estou ficando assombrosamente velho. Passou-se muito tempo desde que vi o duque de Zhou em sonhos pela última vez".

7.6 O Mestre disse: "Coloca teu coração no Caminho; confia no poder moral: persegue a bondade; desfruta das artes".

7.7 O Mestre disse: "Nunca neguei meus ensinamentos a quem quer que os buscasse, mesmo que fosse alguém pobre demais para oferecer mais do que um presente simbólico por sua instrução".

7.8 O Mestre disse: "Esclareço apenas os entusiastas: oriento apenas os fervorosos. Depois de eu ter levantado um lado de uma questão, se o estudante não conseguir descobrir as outras três, não repito".

7.9 Quando o Mestre comia perto de alguém enlutado, ele nunca se saciava plenamente.

7.10 Num dia em que tivesse chorado, o Mestre nunca cantava.

7.11 O Mestre disse a Yan Hui: "Aparecer quando necessário e esconder-se quando dispensável - somente tu e eu conseguimos fazer isso".
Zilu disse: "Se tivésseis o comando das Três Armas, quem tomaríeis como vosso lugar-tenente?" O Mestre disse: "Para meu lugar-tenente, não escolheria um homem que luta com tigres ou que atravessa os rios a nado sem temer a morte. Ele deveria estar cheio de apreensão antes de entrar em ação e sempre preferir uma vitória alcançada por meio da estratégia".

7.12 O Mestre disse: "Se buscar a riqueza fosse um objetivo decente, também eu a buscaria, mesmo que tivesse de trabalhar como zelador. Como as coisas são, prefiro seguir minhas inclinações".

7.13 Temas que o Mestre abordava com circunspecção: jejum; guerra; doença.

7.14 Quando o Mestre estava em Qi, ele ouviu o Hino da Coroação de Shun. Por três meses, esqueceu o gosto da carne. Ele disse: "Nunca imaginei que a música pudesse atingir esse ponto".

7.15 Ran Qiu disse: "Nosso Mestre apoia o duque de Wei?" Zigong disse: "Bem, vou perguntar-lhe". Zigong entrou e perguntou a Confúcio: "Que tipo de pessoas eram Boyi e Shuqi?" - "Eram velhos homens virtuosos". - "Eles se queixavam?" - "Eles buscaram a bondade, eles conseguiram a bondade. Por que deveriam queixar-se?"
Zigong saiu e disse a Ran Qiu: "Nosso Mestre não apoia o duque de Wei".

7.16 O Mestre disse: "Mesmo que tenhas apenas grãos ordinários como alimento, água para beber e teu braço dobrado como travesseiro, ainda podes ser feliz. Riquezas e honrarias sem justiça são para mim como nuvens passageiras".

7.17 O Mestre disse: "Que me sejam dados alguns anos mais; se eu puder estudar as Mutações até os cinqüenta, estarei livre de cometer grandes erros".

7.18 Ocasiões em que o Mestre não utilizava o dialeto: ao recitar os Poemas e os Documentos e ao realizar cerimônias. Em todas essas ocasiões, ele utilizava a pronúncia correta.

7.19 O governante de She perguntou a Zilu sobre Confúcio. Zilu não respondeu. O Mestre disse: "Por que não disseste: 'Ele é o tipo de homem que, em seu entusiasmo, se esquece de comer, em sua alegria se esquece de se preocupar, e que ignora a aproximação da velhice?' "

7.20 O Mestre disse: "Quanto a mim, não sou dotado de um conhecimento inato. Sou simplesmente um homem que ama o passado e que é diligente em investigá-lo".

7.21 O Mestre nunca falava de: milagres; violência; desordens; espíritos.

7.22 O Mestre disse: "Coloca-me na companhia de duas pessoas escolhidas ao acaso - elas invariavelmente terão algo para me ensinar. Poderei tomar suas qualidades por modelo e seus defeitos como alerta".

7.23 O Mestre disse: "O Céu revestiu-me de poder moral. O que tenho a temer de Huan Tui?"

7.24 O Mestre disse a seus discípulos: "Amigos, achais que estou escondendo alguma coisa de vós? Não escondo nada. Tudo o que faço compartilho convosco. É assim que sou".

7.25 O Mestre fazia uso de quatro pontos em seu ensino: literatura; realidades da vida; lealdade; boa- fé.

7.26 O Mestre disse: "Um santo, não posso ter esperança de encontrar. Ficaria feliz se pudesse ao menos encontrar um cavalheiro".
O Mestre disse: "Um homem perfeito, não posso ter esperança de encontrar Ficaria feliz se pudesse ao menos encontrar um homem de princípios. Quando o Nada passa por ser Algo, o Vazio passa por ser Plenitude e a Penúria passa por ser Prosperidade, é difícil ter princípios".

7.27 O Mestre pescava com anzol, não com rede. Na caça, nunca atirava num pássaro empoleirado.

7.28 O Mestre disse: "Talvez existam pessoas que consigam agir sem conhecimento, mas não sou uma delas. Ouvir muito, selecionar o melhor e segui-lo; ver muito e manter um registro disso: esse ainda é o melhor substituto para o conhecimento inato".

7.29 O povo de Huxiang era surdo a todo ensinamento, mas um menino veio visitar o Mestre. Os discípulos estavam perplexos. O Mestre disse: "Aprovar sua visita não significa aprovar as outras coisas que ele faz. Por que ser tão meticuloso? Quando um homem se limpa antes de uma visita, apreciamos sua limpeza, não endossamos seu passado ou seu futuro".

7.30 O Mestre disse: "A bondade encontra-se fora de alcance? Enquanto eu ansiar por bondade, a bondade estará à mão".

7.31 Chen Sibai perguntou: "O seu duque Zhao conhece o ritual?" Confúcio disse: "Ele conhece o ritual".
Confúcio retirou-se. Chen, inclinando-se para Wuma Qi, convidou-o a se adiantar e disse: "Ouvi dizer que um cavalheiro nunca é parcial. Contudo, seu Mestre não é deveras parcial? O duque escolheu uma esposa de Wu; mas, como ela pertencia ao seu próprio clã, ele mudou-lhe o nome. Se isso é conhecer o ritual, então quem não conhece o ritual?"
Wuma Qi contou isso a Confúcio. O Mestre disse: "Sou realmente um homem de sorte: toda vez que cometo um erro, há sempre alguém para percebê-lo".

7.32. Quando o Mestre estava cantando acompanhado, se alguém cantasse uma peça de que gostava, ele sempre lhe pedia para repeti-la e depois cantava junto.

7.33. O Mestre disse: "Meu zelo é tão forte quanto o de qualquer pessoa; mas ainda não consegui viver de maneira nobre".

7.34 O Mestre disse: "Não reivindico a sabedoria ou a perfeição humana - como ousaria? Contudo, meu objetivo permanece imutável e nunca me canso de ensinar as pessoas". Gongxi Chi disse: "Isso é precisamente o que nós, discípulos, não conseguimos emular".

7.35 O Mestre estava gravemente doente. Zilu pediu licença para rezar. O Mestre disse: "Existe tal prática?" Zilu disse: "Oh sim, e a invocação é a seguinte: 'Rogamos a vós, Espíritos de cima e Espíritos de baixo' ". O Mestre disse: "Nesse caso, já venho rezando há muito tempo".

7.36 O Mestre disse: "A opulência pode levar à arrogância; a frugalidade pode levar à parcimônia. Sê antes parcimonioso que arrogante".

7.37 O Mestre disse: "Um cavalheiro é condescendente e livre; um homem vulgar é sempre tenso e desassossegado".

7.38 O Mestre era afável, embora fosse sério; ele tinha autoridade sem ser autoritário; era digno mas facilmente acessível.

Capítulo 8

8.1 O Mestre disse: "Sobre Taibo, pode-se efetivamente dizer que seu poder moral era supremo. Três vezes ele renunciou ao domínio sobre o mundo inteiro, sem dar ao povo oportunidade de louvá-lo".

8.2 O Mestre disse: "Sem ritual, a cortesia é cansativa; sem ritual, a prudência é tímida; sem ritual, a bravura é encrenqueira; sem ritual, a franqueza é ferina. Quando os cavalheiros tratam seus parentes generosamente, o povo é atraído para a bondade; quando os velhos laços não são esquecidos, o povo não é volúvel".

8.3 Mestre Zeng estava doente. Ele chamou seus discípulos e disse: "Olhai para meus pés! Olhai para minhas mãos! Está escrito nos Poemas:
Trêmulo e vacilante,
Como na beira de um abismo,
Como caminhando sobre o gelo fino.
Mas agora, meus pequenos, sei que cheguei com segurança ao porto".

8.4 Mestre Zeng estava doente. O senhor Mengjing veio visitá-lo. Mestre Zeng disse: "Quando um pássaro está prestes a morrer, seu canto é triste; quando um homem está prestes a morrer, suas palavras são verdadeiras. Ao seguir o Caminho, um cavalheiro presta especial atenção a três coisas: na sua atitude, ele evita precipitação e arrogância; na sua expressão, ele se apega à boa- fé; na sua fala, ele evita a vulgaridade e a falta de sentido. Quanto aos detalhes da liturgia, que sejam deixados aos sacristãos".

8.5 Mestre Zeng disse: "Competente, mas disposto a ouvir os incompetentes; talentoso, mas disposto a ouvir os destituídos de talento; possuidor, mas parecendo despossuído; pleno, mas parecendo vazio; engolindo insultos sem se ofender - muito tempo atrás, eu tinha um amigo que praticava essas coisas".

8.6 Mestre Zeng disse: "Podes confiar a ele os cuidados de um pequeno órfão, podes confiar a ele o governo de todo um país; quando posto à prova, ele permanece firme. Um tal homem é um cavalheiro? Ele é deveras um cavalheiro".

8.7 Mestre Zeng disse: "Um erudito tem de ser forte e resoluto, pois sua carga é pesada e sua jornada é longa. Sua carga é a humanidade: isso não é pesado? Sua jornada só termina com a morte: isso não é longo?"

8.8 O Mestre disse: "Inspira-te nos Poemas; firma teu comportamento com o ritual; encontra tua satisfação na música".

8.9 O Mestre disse: "Podes fazer as pessoas seguirem o Caminho, não podes fazer com que o compreendam".

8.10 O Mestre disse: "Confinado na pobreza, um homem bravo pode rebelar-se. Pressionado demais, um homem sem moralidade pode rebelar-se".

8.11 O Mestre disse: "Um homem pode ter os esplêndidos talentos do duque de Zhou, mas se ele é arrogante e egoísta, todos os seus méritos não valem nada".

8.12 O Mestre disse: "É difícil encontrar homem que estude por três anos sem pensar em nenhum momento em sua carreira".

8.13 O Mestre disse: "Preserva a fidelidade, ama o aprender, defende o bom Caminho com a tua vida. Não entres em nenhum país que seja instável: não residas num país que esteja tumultuado. Destaca-te num mundo que segue o Caminho; esconde-te quando o mundo se afasta do Caminho. Num país em que o Caminho prevalece, é vergonhoso permanecer pobre e obscuro; num país que se afastou do Caminho, é vergonhoso tornar-se rico e honrado".

8.14 O Mestre disse: "Não discutas os assuntos políticos de um cargo que não seja o teu".

8.15 O Mestre disse: "Quando Zhi, o mestre de música, está regendo, no trecho de abertura e no final de 'As Águias pescadoras', que plenitude penetra os ouvidos!"

8.16 O Mestre disse: "Impetuosas, mas insinceras; ignorantes, mas imprudentes; ingênuas, mas não confiáveis - tais pessoas realmente escapam à minha compreensão".

8.17 O Mestre disse: "Aprender é como uma perseguição na qual, quando não consegues alcançar a meta, temes perder o que já ganhaste".

8.18 O Mestre disse: "Quão sublimes eram Shun e Yu: eles tinham domínio sobre tudo o que está sob o Céu, e, no entanto, não se apegavam a isso".

8.19 O Mestre disse: "Que grande dirigente era Yao! Que sublime! Apenas o Céu é grande, e Yao seguiu seu modelo. As pessoas não encontravam palavras para louvar sua generosidade. Que sublimes suas realizações e que esplêndidas suas instituições!"

8.20 Shun governou o mundo inteiro com apenas cinco ministros. O rei Wu disse: "Tenho dez ministros".
Confúcio disse: "Pessoas capazes são difíceis de encontrar: que verdade! Supunha-se que os tempos de Yao e Shun fossem ricos em talentos e, contudo, Shun encontrou apenas cinco ministros; quanto ao rei Wu, já que um de seus ministros era uma mulher, na verdade ele apenas encontrou nove homens. Embora a Casa de Zhou dominasse dois terços do mundo, continuava sendo vassalo de Shang. Pode-se efetivamente dizer que o poder moral de Zhou era supremo".

8.21 O Mestre disse: "Em Yu, não encontro nenhum defeito. Ele bebia e comia uma refeição frugal, mas demonstrava profunda devoção em suas oferendas aos fantasmas e aos espíritos; ele usava roupas ordinárias, mas suas vestes litúrgicas eram magníficas: sua morada era modesta, e ele despendia sua energia drenando a água das enchentes. Em Yu, não encontro defeitos".

Capítulo 9

9.1 O Mestre raramente falava de proveito, ou destino, ou humanidade.

9.2 Um homem de Daxiang disse: "Vosso Confúcio é realmente grande! Com sua vasta erudição, ele ainda não conseguiu sobressair em nenhum campo em particular". O Mestre soube disso e disse aos seus discípulos: "Que habilidade deveria eu cultivar? Talvez a arte da condução de carruagens? Talvez a arte do arco e flecha? Está bem, dedicar-me-ei à arte de conduzir carruagens".

9.3 O Mestre disse: "De acordo com o ritual, o barrete cerimonial deveria ser feito de cânhamo; hoje em dia, ele é feito de seda, que é mais conveniente; então eu sigo o uso geral. De acordo com o ritual, deveríamos nos inclinar no pé da escada: hoje em dia as pessoas se inclinam no topo da escada, o que é rude. Embora contrariando o uso geral, inclino-me no pé da escada".

9.4 O Mestre evitava absolutamente quatro coisas: extravagância, dogmatismo. teimosia, presunção.

9.5 O Mestre foi emboscado em Kuang. Ele disse: "O rei Wen está morto; a civilização não depende agora de mim? Se o Céu pretende que a civilização seja destruída, por que a depositou em mim? Se o Céu não pretende que a civilização seja destruída, o que tenho a temer do povo de Kuang?"

9.6 O Grande Camareiro perguntou a Zigong: Seu Mestre não é um santo? Mas então por que deveria ele possuir também tantas aptidões particulares?" Zigong

respondeu: "O Céu de fato fez dele um santo; mas ele também tem a sorte de ter muitas aptidões". Ao saber disso, o Mestre disse: "O Grande Camareiro realmente me conhece. Na minha juventude, eu era pobre; por isso, tive de me tornar competente numa variedade de habilidades modestas. Tal versatilidade corresponde a um cavalheiro? Não, não corresponde".

9.7 Lao disse: "O Mestre disse que seu fracasso na vida pública forçou-o a desenvolver várias habilidades".

9.8 O Mestre disse: "Sou instruído? Não. Um aldeão me fez uma pergunta, e minha mente ficou vazia. Contudo, estudei seu problema com afinco por todos os lados até descobrir alguma coisa".

9.9 O Mestre disse: "O Fênix não vem, o Rio não revela nenhum mapa. Está tudo terminado para mim!"

9.10 Toda vez que o Mestre via alguém de luto, ou em vestes cerimoniais. ou quando via um homem cego, mesmo mais jovem do que ele, sempre se levantava, ou respeitosamente dava passagem".

9.11 Yan Hui disse com um suspiro: "Quanto mais o contemplo, mais alto ele está: quanto mais fundo escavo, mais ele resiste: eu o vi na minha frente, e então, subitamente, ele estava atrás de mim. Passo a passo, nosso Mestre realmente sabe como atrair as pessoas. Ele me estimula com literatura, ele me refreia com o ritual. Mesmo que eu quisesse parar, não poderia. Quando todos os meus recursos estão exauridos, a meta ergue-se no alto bem à minha frente; anseio abraçá-la, mas não encontro o Caminho".

9.12. O Mestre estava muito doente. Zilu organizou os discípulos num séquito, como se eles fossem os sequazes de um senhor. Durante uma remissão de sua doença, o Mestre disse: "Zilu, esta farsa já durou tempo demais. A quem posso enganar com esses falsos sequazes? Posso enganar o Céu? A morrer entre sequazes, prefiro morrer nos braços de meus discípulos. Posso não vir a receber um funeral de estado, mas tampouco hei de morrer à beira da estrada".

9.13 Zigong perguntou: "Se tivésseis uma preciosa peça de jade, vós a esconderíeis com segurança numa caixa, ou tentaríeis vendê-la por um bom preço?" O Mestre disse: Eu a venderia! Eu a venderia! Só estou esperando a melhor oferta".

9.14 O Mestre pretendia estabelecer-se entre as nove tribos bárbaras do Leste. Alguém disse: "Mas a vida é selvagem naquelas paragens. Como agüentaríeis?" O Mestre disse: "Como poderia ser selvagem, uma vez que um cavalheiro se estabelecesse ali?"

9.15 O Mestre disse: "Foi só depois do meu retorno de Wei para Lu que a música voltou à sua ordem: peças curtas por um lado, hinos por outro.

9.16 O Mestre disse: "Nunca me pareceu difícil servir aos meus superiores fora de casa e aos mais velhos em casa; ou enterrar os mortos com a devida reverência; ou controlar meu vinho".

9.17 O Mestre encontrava-se à margem de um rio e disse: "Tudo flui assim, sem cessar, dia e noite".

9.18 O Mestre disse: "Nunca vi ninguém que amasse a virtude tanto quanto o sexo".

9.19 O Mestre disse: "É como a construção de um túmulo: se paras antes do último cesto de terra, ele permanece para sempre inacabado. É como o aterro de uma vala: uma vez que jogaste o primeiro cesto, basta continuar a fim de progredir".

9.20 O Mestre disse: "O que era único em Yan Hui era sua capacidade de atenção sempre que alguém falava com ele".

9.21 O Mestre disse sobre Yan Hui: "Ai de mim, acompanhei seu progresso, mas não o vi atingir o objetivo".

9.22 O Mestre disse: "Existem brotos que não produzem flores, e existem flores que não produzem frutos".

9.23 O Mestre disse: "Dever-se-ia olhar os jovens com admiração: como saber se a próxima geração não se equiparará à presente? Se contudo, com a idade de quarenta ou cinqüenta, um homem não construiu um nome para si, ele já não merece ser levado a sério".

9.24 O Mestre disse: "Como poderiam palavras admonitórias deixar de obter nossa aquiescência? O principal deveria ser, porém, a retificação de nossa conduta. Como poderiam palavras elogiosas deixar de nos agradar? O principal deveria ser, porém, a compreensão de sua intenção. Algumas pessoas demonstram agrado mas

nenhuma compreensão, ou elas aquiescem sem retificar seus hábitos - realmente não sei o que fazer com elas".

9.25 O Mestre disse: "Coloca a lealdade e a confiança acima de qualquer coisa; não te alies aos moralmente inferiores; não receies corrigir teus erros".

9.26 O Mestre disse: "Pode-se despojar um exército de seu comandante- em-chefe; não se pode privar o homem mais humilde de seu livre-arbítrio".

9.27 O Mestre disse: "Apenas Zilu consegue permanecer em seus andrajos ao lado de pessoas vestindo finas peles sem sentir nenhum embaraço:
Sem inveja e sem cobiça
Ele deve ser um bom homem.
Dali em diante, Zilu ficava continuamente cantarolando esses dois versos. O Mestre disse: Ora, isso não é uma receita de perfeição".

9.28 O Mestre disse: "É no frio do Inverno que se percebe o quanto são verdes os pinheiros e os ciprestes".

9.29 O Mestre disse: "Os sábios não têm perplexidade; os bons não têm aflição; os valentes não têm medo".

9.30 O Mestre disse: "Há pessoas com quem se pode compartilhar informações, mas não compartilhar o Caminho. Há pessoas com quem se pode compartilhar o Caminho, mas não compartilhar um compromisso. Há pessoas com quem se pode compartilhar um compromisso, mas não compartilhar conselhos".

9.31
A cerejeira
Acena com suas flores.
Não deixo de pensar em ti
Mas tua casa fica tão longe!
O Mestre disse: "Ele não a ama realmente; se ele a amasse, importar-se-ia com a distância?"

Capítulo 10

10.1 No seu vilarejo, Confúcio tinha modos despretensiosos e falava com hesitação.
No templo ancestral e na corte, sua fala era eloqüente mas circunspecta.

10.2 Na corte, ao conversar com os ministros menos importantes, ele era afável; ao conversar com os ministros mais importantes, ele era respeitoso. Diante do dirigente, ele era humilde mas sereno.

10.3 Quando o dirigente lhe ordenava dar as boas-vindas a um convidado, ele demonstrava gravidade e expectativa. Inclinando-se e cumprimentando à direita e à esquerda, seu manto acompanhava os movimentos de seu corpo e, quando ele avançava, suas mangas agitavam-se como asas. No final da visita, ele sempre anunciava: "O convidado partiu".

10.4 Ao transpor os portões do palácio do duque, ele caminhava discretamente. Nunca parava no meio da passagem nem pisava na soleira. Quando passava diante do trono, adotava uma expressão de gravidade, apressava o passo, e parecia perder a fala.
Ao subir os degraus do salão de audiências, erguia a orla de seu manto e inclinava-se, como se perdesse a respiração; ao sair, depois de descer o primeiro degrau, expressava alívio e contentamento.
No final da escada, movia-se rapidamente, como se tivesse asas. Ao retornar ao seu lugar, reassumia sua fisionomia humilde.

10.5 Ao segurar a placa de jade, ele se inclinava como que curvando-se sob seu peso. Colocava a mão de cima como que para saudação e a mão de baixo como que para oferenda. Sua expressão refletia admiração, ele andava a passos curtos através de um caminho estreito.
Na apresentação ritual de presentes, sua expressão era cortês.
Na audiência privada, mostrava-se alegre.

10.6 Um cavalheiro não usa lapelas cor de púrpura ou cor de malva; vermelho e violeta não deveriam ser usados nas vestimentas caseiras diárias.
No calor do verão, ele usa linho leve, fino ou rude, mas nunca sai sem colocar um manto.
Com um roupão preto, ele usa pele de cordeiro; com um roupão branco, pele de cervo; com um roupão amarelo, pele de raposa.
Seu roupão de pele para usar dentro de casa é longo, com a manga direita mais curta.
Sua camisa de dormir é do comprimento do joelho.
Peles grossas de raposa e texugo são para ser usadas dentro de casa.
Exceto quando está de luto, ele usa todos os seus ornamentos da cintura.
Afora seu manto cerimonial, que é composto de uma única peça, todas as suas roupas são cortadas e costuradas.
Em funerais, peles de cordeiro e barretes pretos não deveriam ser usados.

No dia do Ano Novo, ele tem de freqüentar a corte em indumentária da corte.

10.7 Em períodos de abstinência, ele usa o roupão de purificação, feito de linho grosseiro.
Em períodos de abstinência, ele segue uma outra dieta e, em casa, não senta no seu lugar de costume.

10.8 Mesmo seu arroz sendo da mais fina qualidade, ele não se vangloria; mesmo sua carne sendo finamente cortada, ele não se vangloria.
Se o alimento está mofado ou rançoso, se o peixe não está fresco se a carne está estragada, ele não o come. Se o alimento perdeu a cor, ele não o come. Se o alimento cheira mal, ele não o come. Se está mal cozido, ele não o come. Se não é servido na hora certa, ele não o come. Se não está adequadamente cortado, ele não o come. Se não é servido no molho correto, ele não o come.
Mesmo havendo muita carne, ele não deve comer mais carne do que arroz.
Quanto ao vinho, contudo, não existem restrições, enquanto ele mantiver a mente clara.
Ele não consome vinho comprado em loja, ou carne seca do mercado.
Ele deixa um pouco de gengibre sobre a mesa durante a refeição, mas utiliza-o com moderação.

10.9 Depois de um sacrifício de estado, a carne não deve ser guardada de um dia para o outro. A carne de sacrifícios domésticos não deve ser guardada mais do que três dias. Depois do terceiro dia, ela não deve ser ingerida.

10.10 Não deve haver conversas durante as refeições, e não se deve conversar na cama.

10.11 Por mais ordinário que seja o alimento, deve-se rezar antes de cada refeição, e rezar com devoção.

10.12 Não sentes sobre uma esteira que não esteja esticada.

10.13 Ao beber numa reunião do vilarejo, não se deve sair antes dos mais velhos.

10.14 Quando um exorcismo era realizado no seu vilarejo, ele aparecia com sua vestimenta da corte, no estrado localizado a leste.

10.15 Ao enviar uma mensagem para alguém de fora, inclinava-se duas vezes antes de autorizar o mensageiro a seguir caminho.

10.16 O senhor Ji Kang enviou-lhe alguns remédios. Ele se inclinou e aceitou o presente, mas disse: "Como não conheço esta substância, não ouso experimentá-la".

10.17 Os estábulos queimavam. O Mestre deixou a corte e perguntou: "Alguém se feriu?" Ele não perguntou sobre os cavalos.

10.18 Quando o príncipe lhe manda um presente de alimento cozido, ele precisa endireitar sua esteira e experimentá-lo imediatamente. Quando o príncipe lhe manda um presente de alimento cru, ele tem de cozinhá-lo e oferecê-lo aos ancestrais. Quando o príncipe lhe dá um animal vivo, ele tem de criá-lo.
Ao aguardar o príncipe na hora da refeição, enquanto o príncipe realiza a oferenda sacrificial, ele experimenta o alimento primeiro.

10.19 Ele adoeceu. O duque veio visitá-lo. Ele estava deitado com a cabeça para o leste, sua vestimenta da corte estava dobrada sobre a cama, e a faixa colocada de través.

10.20 Sempre que o duque o convocava, o Mestre para lá se dirigia sem esperar que os cavalos fossem atrelados à sua carruagem.

10.21 Ao visitar o grande templo, ele indagava sobre tudo.

10.22 Um amigo morreu; não havia ninguém para se ocupar do funeral. Ele disse: "Deixai isso comigo".

10.23 Ao receber um presente de um amigo, mesmo que fosse tão considerável quanto uma carruagem e cavalos, ele não se inclinava - a não ser que fosse um presente de carne sacrificial.

10.24 Na cama, ele não se deitava duro como um cadáver; em casa, não se sentava ereto como um convidado.

10.25 Sempre que via uma pessoa recentemente enlutada, mesmo que fosse alguém que encontrava todos os dias, ele sempre expressava sua dor. Sempre que via alguém com um barrete cerimonial, ou um homem cego, mesmo que fosse de uma condição inferior, expressava respeito. Ao dirigir, inclinava-se de dentro de sua carruagem para qualquer passante de luto, mesmo que fosse um mero mascate.
Quando diante de uma rara delícia num banquete, ele expressava apreço e punha-se de pé.
Um súbito trovão ou um violento vendaval sempre afetavam sua fisionomia.

10.26 Ao subir em sua carruagem, ele sempre parava e a olhava de frente, depois pegava na maçaneta. Dentro da carruagem, não olhava para trás, nem falava muito, nem apontava com o dedo.

10.27 Assustado, o pássaro ergueu-se; saiu voando e em seguida pousou novamente.
Está escrito: "O faisão fêmea sobre a ponte da montanha sabe o momento certo, sabe o momento certo!"
Zilu inclinou-se para o pássaro, que bateu as asas três vezes e saiu voando.

Capítulo 11

11.1 O Mestre disse: "Antes de assumir um cargo, os plebeus têm primeiro de avançar no conhecimento dos ritos e da música, ao passo que os nobres podem deixar isso para depois. Se eu tivesse de escolher funcionários escolheria entre os primeiros".

11.2 O Mestre disse: "De todos aqueles que compartilharam minhas tribulações em Chen e Cai, nenhum deles continua comigo".
11.3 Virtude: Yan Hui, Min Ziqian, Ran Boniu, Ran Yong. Eloqüência: Zai Yu, Zigong. Governo: Ran Qiu, Zilu. Cultura: Ziyou, Zixia.

11.4 O Mestre disse: "Yan Hui não pode me ajudar: tudo o que digo lhe agrada".

11.5 O Mestre disse: "Min Ziqian é um filho tão bom! Nunca ninguém discorda de seus pais e irmãos quando eles o elogiam".

11.6 Nangong Kuo adorava repetir:
Um defeito num cetro de jade branco pode ser eliminado
Mas um defeito nas palavras é irrecuperável.
Confúcio deu-lhe em casamento a filha de seu irmão mais velho.

11.7 O senhor Ji Kang perguntou: "Qual de vossos discípulos ama aprender?" Confúcio respondeu: "Havia Yan Hui que amava aprender. Ai de mim, sua vida foi curta: ele está morto, e agora não há ninguém".

11.8 Yan Hui morreu. Seu pai, Yan Lu, perguntou se podia dispor da carruagem do Mestre para proporcionar-lhe um enterro pomposo. O Mestre disse: "Talentoso ou não, um filho é um filho. Quando Li, meu próprio filho, morreu, foi enterrado apenas com um caixão e sem um enterro pomposo. Não andei a pé a fim de

proporcionar um enterro pomposo. Ocupo uma posição logo atrás dos importantes oficiais, não é próprio que eu ande a pé".

11.9 Yan Hui morreu. O Mestre disse: "Ai de mim! O Céu está me destruindo, o Céu está me destruindo!"

11.10 Yan Hui morreu. O Mestre lamentava-se desesperadamente. Seus seguidores disseram: "Mestre, tanta dor não é apropriada". O Mestre disse: "Ao prantear um homem desses, que tipo de dor seria apropriada?"

11.11 Yan Hui morreu. Os discípulos queriam dar a ele um enterro imponente. O Mestre disse: "Isso não está certo".
Os discípulos deram-lhe um enterro imponente. O Mestre disse: "Yan Hui tratou-me como seu pai, e no entanto não me foi dada a oportunidade de tratá-lo como meu filho. A culpa não é minha, mas vossa, meus amigos".

11.12 Zilu perguntou como servir aos Espíritos e aos deuses. O Mestre disse: "Ainda não és capaz de servir aos homens, como poderias servir aos Espíritos?" Zilu disse: "Posso vos perguntar sobre a morte?" O Mestre disse: "Ainda não conheces a vida, como poderias conhecer a morte?"

11.13 Quando se encontravam presentes ao lado do Mestre, Min Ziqian tinha um ar respeitoso; Zilu tinha um ar entusiasmado; Ran Qiu e Zigong tinham um ar afável. O Mestre estava contente.
(O Mestre disse:) "Um homem como Zilu não morrerá de morte natural".

11.14 O povo de Lu estava reconstruindo o Longo Tesouro. Min Ziqian disse: "Por que não reconstruí-lo conforme as linhas antigas? Por que mudar o projeto?" O Mestre disse: "Esse homem raramente fala, mas quando fala acerta o alvo".

11.15 O Mestre disse: "Que tipo de música Zilu está tocando na minha casa?" Os discípulos deixaram de respeitar Zilu. O Mestre disse: "Zilu subiu até o salão; ele ainda não entrou no quarto".

11.16 Zigong perguntou: "Quem é melhor: Zizhang ou Zixia?" O Mestre disse: "Zizhang se excede e Zixia é insuficiente". Zigong disse: "Então Zizhang deve ser o melhor?" O Mestre disse: "Ambos erram o alvo".

11.17 O chefe da família Ji era mais rico que um rei, e, contudo, Ran Qiu continuava pressionando os camponeses para enriquecê-lo ainda mais. O Mestre

disse: "Ele já não é meu discípulo. Tocai o tambor, meus pequenos, e atacai-o: tendes minha permissão".

11.18 Zigao era estúpido; Zeng Shen era lento; Zizhang era extremado; Zilu era impetuoso.

11.19 O Mestre disse: "Yan Hui chegou perto da perfeição e, contudo, freqüentemente sofria penúria. Zigong não aceitou seu destino e entrou nos negócios; seu julgamento freqüentemente é acertado".

11.20 Zizhang perguntou sobre O- Caminho- do- Homem- Bom. O Mestre disse: "Não é uma rota antiga, mas tampouco conduz ao quarto interno".

11.21 O Mestre disse: "Suas opiniões são sensatas, concordo; mas é ele um cavalheiro ou trata-se apenas de um solene fingimento?"

11.22 Zilu perguntou: "Devo praticar de imediato o que acabei de aprender?" O Mestre disse: "Teu pai e teu irmão mais velho ainda estão vivos; como poderias praticar de imediato o que acabaste de aprender?"
Ran Qiu perguntou: "Devo praticar de imediato o que acabei de aprender? O Mestre disse: "Pratica-o imediatamente".
Gongxi Chi disse: "Quando Zilu perguntou se ele deveria praticar de imediato o que acabara de aprender, dissestes que consultasse primeiro seu pai e seu irmão mais velho. Quando Ran Qiu perguntou se deveria praticar de imediato o que acabara de aprender, dissestes que o praticasse de imediato. Estou confuso; podeis me explicar?" O Mestre disse: "Ran Qiu é lento, por isso eu o instigo; Zilu tem a energia de dois, por isso eu o contenho".

11.23 O Mestre foi emboscado em Kuang; Yan Hui ficou para trás. Quando acabaram por se reunir, o Mestre disse: "Pensei que estavas morto". Yan Hui disse: "Enquanto estiverdes vivo, como ousaria eu morrer?"

11.24 Ji Ziran perguntou: "Poder-se-ia dizer que Zilu e Ran Qiu são grandes ministros?" O Mestre disse: "Pensei que perguntarias algo de interessante, mas eis que me perguntas somente sobre Zilu e Ran Qiu! Um grande ministro é um ministro que serve ao seu senhor sem se afastar do Caminho e que se demite tão logo as duas coisas já não sejam conciliáveis. Agora, no que tange a Zilu e Ran Qiu, estão qualificados apenas para cobrir a vaga de algum gabinete". Ji Ziran disse: "Quereis dizer que eles simplesmente cumpririam qualquer ordem?" O Mestre disse: "Não a ponto de assassinar seu pai ou seu senhor".

11.25 Zilu indicou Zigao como guardião de Bi. O Mestre disse: "Estás prestando um mau serviço àquele jovem". Zilu disse: "Ele se ocupará do povo do local e de seus assuntos; aprenderá coisas que não estão nos livros". O Mestre disse: "É por esse tipo de observação que detesto juízos espertos".

11.26 Zilu, Zeng Dian, Ran Qiu, e Gongxi Chi estavam sentados com o Mestre. O Mestre disse: "Esquecei por um instante que sou mais velho do que vós. Freqüentemente dizeis: 'O mundo não reconhece nossos méritos'. Mas, dada a oportunidade, o que desejaríeis fazer?"
Zilu apressou-se em responder primeiro: Dá-me um país não muito pequeno, mas espremido entre poderosos vizinhos; ele está sendo atacado e está ameaçado pela fome. Dá-me o comando: em três anos, eu restauraria o moral do povo e o colocaria novamente de pé".
O Mestre sorriu. "Ran Qiu, e quanto a ti?"
O outro respondeu: "Dá-me um domínio de sessenta a setenta ou, digamos, cinqüenta a sessenta léguas; em três anos eu garantiria a prosperidade de seu povo. Quanto ao seu bem- estar espiritual, contudo, teria naturalmente de esperar pela intervenção de um verdadeiro cavalheiro".
"Gongxi Chi, e quanto a ti?"
"Não digo que seria capaz de fazê-lo, mas gostaria de aprender: nas cerimônias do Templo Ancestral, como uma conferência diplomática por exemplo, usando casula e barrete, gostaria de desempenhar o papel de um assistente júnior".
"E quanto a ti, Zeng Dian?"
Zeng Dian, que estivera tocando suavemente sua citara, puxou uma última corda e colocou seu instrumento de lado. Ele respondeu: "Temo que meu desejo não esteja à altura daqueles dos meus três companheiros". O Mestre disse: "Não há nada de mau nisso! Afinal de contas, cada um está simplesmente confessando suas aspirações pessoais".
"No fim da primavera, terminada a confecção das roupas de primavera, junto com cinco ou seis companheiros e seis ou sete jovens, gostaria de me banhar no Rio Yi, e depois desfrutar da brisa no Terraço da Dança da Chuva, e voltar para casa cantando". O Mestre exalou um profundo suspiro e disse: "Estou com Dian!"
Os outros três saíram; Zeng Dian permaneceu ali e disse: "O que achais de seus desejos?" O Mestre disse: "Cada um simplesmente confessou suas aspirações pessoais".
"Por que sorristes para Zilu?"
"Um estado deveria ser governado por meio da contenção ritual; contudo, suas palavras estavam cheias de arrogância".
"Quanto a Ran Qiu, não estava ele de fato falando sobre um estado plenamente desenvolvido?"

"Efetivamente; já ouviste falar de 'um domínio de sessenta a setenta, ou cinqüenta a sessenta léguas'?"
"E Gongxi Chi? Não estava também falando sobre um estado?"
"Uma conferência diplomática no Templo Ancestral! O que poderia ser, senão um encontro internacional? E se Gongxi Chi estivesse lá apenas para desempenhar o papel de um assistente júnior, quem estaria qualificado para o papel principal?"

Capítulo 12

12.1 Yan Hui perguntou sobre humanidade. O Mestre disse: "A prática de humanidade resume-se a isto: domar o eu e restaurar os ritos. Doma o eu e restaura os ritos por apenas um dia, e o mundo inteiro irá juntar-se à tua humanidade. A prática de humanidade tem origem no eu e não em outra pessoa".
Yan Hui disse: "Posso perguntar quais passos devem ser dados?" O Mestre disse: "Observa os ritos da seguinte maneira: não olhes para nada que seja impróprio; não dês ouvidos a nada que seja impróprio; não digas nada impróprio; não faças nada impróprio".
Yan Hui disse: "Posso não ser muito inteligente, mas, com vossa permissão, procurarei fazer o que dissestes".

12.2 Ran Yong perguntou sobre humanidade. O Mestre disse: "Quando estiveres fora de casa, comporta-te como se estivesses diante de um importante convidado. Conduz o povo como se estivesses realizando uma grande cerimônia. Aquilo que não desejas para ti mesmo não imponhas aos outros. Não permitas que o ressentimento se imiscua nos assuntos públicos; não permitas que o ressentimento se imiscua nos assuntos privados"
Ran Yong disse: "Posso não ser muito inteligente, mas, com vossa permissão, procurarei fazer o que dissestes".

12.3 Sima Niu perguntou sobre humanidade. O Mestre disse: "Quem pratica a humanidade reluta em falar". O outro disse: "Reluta em falar? E chamais isso de humanidade?" O Mestre disse: "Quando a prática de algo é difícil, como alguém poderia falar a seu respeito de forma leviana?"

12.4 Sima Niu perguntou: "O que é um cavalheiro?" O Mestre disse: "Um cavalheiro não fica triste nem tem medo". Sima Niu disse: "Não fica triste nem tem medo? E isso faz um cavalheiro?" O Mestre disse: "Sua consciência é imaculada. Por que deveria ele ficar triste, o que deveria ele temer?"

12.5 Sima Niu estava triste: "Todos os homens têm irmãos; só eu não tenho nenhum". Zixia disse: "Escutei isto: vida e morte são decretadas pelo destino,

riquezas e honrarias são conferidas pelo Céu. Desde que um cavalheiro se comporte com reverência e diligência, tratando as pessoas com deferência e cortesia, todos os habitantes dos Quatro Mares são seus irmãos. Como poderia um cavalheiro queixar-se de não ter irmãos?"

12.6 Zizhang perguntou sobre clarividência. O Mestre disse: "Quem está mergulhado na calúnia e ensurdecido por denúncias, e ainda assim não se abala, pode ser denominado clarividente. Na verdade também pode ser denominado providente".

12.7 Zigong perguntou sobre governo. O Mestre disse: "Alimento suficiente, armas suficientes e a confiança do povo". Zigong disse: "Se tivésseis de chegar a bom termo sem um desses três, qual descartaríeis?" - "As armas". - "Se tivésseis de chegar a bom termo sem um dos dois restantes, qual descartaríeis?" - "O alimento; em última instância, todo o mundo acaba morrendo um dia. Mas, sem a confiança do povo, nenhum governo se mantém".

12.8 Ji Zicheng disse: "Uma pessoa é um cavalheiro simplesmente por sua natureza. De que serve a cultura?" Zigong disse: "Senhor, o que acabais de dizer é deveras deplorável. 'Uma parelha de quatro cavalos não consegue alcançar uma língua solta'. Natureza é cultura, cultura é natureza. Sem o pêlo, a pele de um tigre ou de um leopardo é exatamente igual à de um cachorro ou à de um carneiro".

12.9 O duque Ai perguntou a You Ruo: "A safra foi fraca; estou quase sem verbas, O que devo fazer?" You Ruo respondeu: "Por que não cobrar um dízimo?" O duque Ai disse: "Nem mesmo o dobro disso resolveria minhas necessidades; de que serviria um mero dízimo?" You Ruo respondeu: "Se o povo tem o suficiente, como poderia seu senhor não ter o suficiente? Se o povo não tem o suficiente, como poderia seu senhor ter o suficiente?"

12.10 Zizhang perguntou como acumular poder moral e como reconhecer a incoerência emocional. O Mestre disse: "Coloca a lealdade e a fé acima de tudo, e segue a justiça. É assim que se acumula poder moral. Quando se ama alguém, deseja-se que viva; quando se odeia alguém, deseja-se que morra. Agora, se desejares simultaneamente que a pessoa viva e que morra, este é um exemplo de incoerência".
Se não por amor à riqueza,
Então por amor à mudança...

12.11 O duque Jing de Qi perguntou a Confúcio sobre o governo. Confúcio respondeu: "Que o senhor seja um senhor; o súdito um súdito; o pai um pai; o filho um filho".
O duque disse: "Excelente! Se, de fato, o senhor não for um senhor, o súdito não for um súdito, o pai não for um pai, o filho não for um filho, não poderei ter certeza de mais nada - nem mesmo de meu alimento diário".

12.12 O Mestre disse: "Fazer um julgamento com base apenas em meia evidência: só Zilu consegue fazer isso".
Zilu nunca consultava o travesseiro no que dizia respeito a uma promessa.

12.13 O Mestre disse: "Posso julgar processos judiciais tão bem quanto qualquer um. Mas eu preferiria tornar os processos judiciais desnecessários".

12.14 Zizhang perguntou sobre governo, O Mestre disse: "Pondera sobre ele incansavelmente. Leva-o a cabo de forma leal".

12.15 O Mestre disse: "Um cavalheiro amplia sua aprendizagem por meio da literatura e se refreia pelo ritual; por isso é improvável que cometa erros".

12.16 O Mestre disse: "Um cavalheiro faz brotar o que há de bom nas pessoas, não faz brotar o que há de ruim. Um homem vulgar faz o contrário".

12.17 O senhor Ji Kang perguntou a Confúcio sobre como governar. Confúcio respondeu: "Governar é ser reto. Se diriges com retidão, quem ousaria não ser reto?"

12.18 O senhor Ji Kang estava sendo molestado por ladrões. Ele consultou Confúcio. Confúcio respondeu: "Se não fosses ganancioso, eles não te roubariam, mesmo que lhes pagasses para fazê-lo".

12.19 O senhor Ji Kang perguntou a Confúcio sobre como governar, dizendo: "Suponhamos que eu fosse matar os maus para ajudar os bons: o que acharíeis disso?" Confúcio respondeu: "Estás aqui para governar; qual a necessidade de matar? Se desejas o que é bom, o povo será bom. O poder moral do cavalheiro é vento, o poder moral do homem comum é grama. Sob o vento, a grama tem de se curvar".

12.20 Zizhang perguntou: "Quando é possível dizer que um erudito alcançou uma percepção superior?" O Mestre disse: "Depende: o que entendes por 'percepção'?" Zizhang respondeu: "Ser reconhecido na vida pública, ser reconhecido na vida

privada". O Mestre disse: "Isso é reconhecimento, não percepção. Para alcançar a percepção, um homem tem de ser talhado em madeira reta e amar a justiça, examinar as palavras dos homens e observar suas expressões, e ter em mente a necessidade de deferir aos outros. Quanto ao reconhecimento, basta assumir um ar de virtude, ainda que comportando-se contrariamente. Mantém apenas uma aparência imperturbável, e certamente obterás reconhecimento na vida pública, e certamente obterás reconhecimento na vida privada".

12.21 Fan Chi estava fazendo uma caminhada com Confúcio sob o Terraço da Dança da Chuva. Ele disse: "Posso perguntar-vos como se acumula poder moral, se neutraliza a hostilidade e se reconhece a incoerência emocional?" O Mestre disse: 'Excelente pergunta! Colocar sempre o esforço acima da recompensa: não é esse o caminho para acumular poder moral? Atacar o mal em si mesmo e não o mal que está nas pessoas: não é esse o caminho para neutralizar a hostilidade? Pôr a si mesmo e seus parentes em perigo num súbito ataque de ira: não é isso um exemplo de incoerência?"

12.22 Fan Chi perguntou sobre humanidade. O Mestre disse: "Ama todos, sem distinção".
Ele perguntou sobre conhecimento. O Mestre disse: "Conhece todos os seres". Fan Chi não entendeu. O Mestre disse: "Promove os homens retos e coloca-os acima dos tortos, para que eles possam endireitar os tortos".
Fan Chi retirou-se. Ele encontrou Zixia e perguntou: "Um momento atrás, estando com o Mestre, perguntei-lhe sobre o conhecimento, e ele disse: 'Promove os retos e coloca-os acima dos tortos, para que eles possam endireitar os tortos'. O que isso quer dizer?" Zixia disse: "Palavras deveras valiosas! Quando Shun dirigia o mundo, escolhendo entre a multidão ele promoveu Gao Yao, e os maus desapareceram. Quando Tang dirigia o mundo, escolhendo entre a multidão ele promoveu Yi Yin, e os maus desapareceram".

12.23 Zigong perguntou como tratar os amigos. O Mestre disse: "Dá-lhes conselhos leais e guia-os com tato. Se isso falhar, pára: não te exponhas à repulsa".

12.24 Mestre Zeng disse: "Um cavalheiro reúne amigos por meio de sua cultura; e com esses amigos ele desenvolve sua humanidade".

Capítulo 13

13.1 Zilu perguntou sobre como governar. O Mestre disse: "Guia-os. Estimula-os". Zilu pediu-lhe para desenvolver esses preceitos. O Mestre disse: "Incansavelmente".

13.2 Ran Yong era camareiro da família Ji. Ele perguntou sobre como governar. O Mestre disse: "Guia os oficiais. Perdoa pequenos erros. Promove homens de talento". "Como se reconhece que um homem tem talento e merece ser promovido?" O Mestre disse: "Promove aqueles que conheces. Aqueles que não conheces dificilmente permanecerão ignorados".

13.3 Zilu perguntou: "Se o dirigente de Wei vos confiasse o governo do país, qual seria vossa primeira iniciativa?" O Mestre disse: "Por certo seria retificar os nomes". Zilu disse: "Realmente? Isso não é um pouco forçado? De que serve a retificação?" O Mestre disse: "Como podes tornar-te grosseiro! Sobre aquilo em que um cavalheiro é incompetente, ele deve permanecer calado. Quando os nomes não são corretos, a linguagem fica sem sentido. Quando a linguagem fica sem sentido, nenhum assunto pode ser resolvido. Quando nenhum assunto pode ser resolvido, os ritos e a música cessam. Quando os ritos e a música cessam, punições e penalidades erram o alvo. Quando punições e penalidades erram o alvo, as pessoas não sabem onde estão. Por isso, aquilo que um cavalheiro concebe, ele tem de ser capaz de dizer; e aquilo que ele diz, ele tem de ser capaz de fazer. No que se refere à linguagem, um cavalheiro não deixa nada ao acaso".

13.4 Fan Chi pediu a Confúcio para lhe ensinar agronomia. O Mestre disse: "Melhor perguntar a um velho agricultor". Fan Chi pediu que lhe ensinasse jardinagem. O Mestre disse: "Melhor perguntar a um velho jardineiro".
Fan Chi saiu. O Mestre disse: "Que homem vulgar! Se os dirigentes cultivarem os ritos, o povo não ousará ser desrespeitoso. Se os dirigentes cultivarem a justiça, o povo não ousará ser desobediente. Se os dirigentes cultivarem a boa- fé, o povo não ousará ser mendaz. A um país como esse, as pessoas afluiriam de todas as partes com seus bebês atados às costas. De que serve a agronomia?"

13.5 O Mestre disse: "Considera um homem que sabe recitar os trezentos Poemas; dás a ele um posto oficial mas ele não está à altura da tarefa; tu o mandas para o exterior numa missão diplomática, mas ele é incapaz de uma simples réplica. De que serve sua vasta aprendizagem?"

13.6 O Mestre disse: "Ele é reto: as coisas funcionam por si mesmas, sem que ele tenha de transmitir ordens. Ele não é reto: tem de multiplicar as ordens, que de qualquer modo não serão seguidas".

13.7 O Mestre disse: "Em política, os estados de Lu e Wei são irmãos".

13.8 O Mestre comentou sobre o príncipe Jing de Wei: "Ele sabe como viver. Quando começou a ter um pouco de riqueza, ele disse: 'É suficiente'. Quando sua riqueza aumentou, ele disse: 'É confortável'. Quando sua riqueza tornou-se considerável, ele disse: 'É esplêndido' ".

13.9 O Mestre estava a caminho de Wei, e Ran Qiu estava dirigindo. O Mestre disse: "Quanta gente!" Ran Qiu disse: "Quando as pessoas já são muitas, o que deveria ser feito em seguida?" - "Enriquecê-las". - "Quando elas já são ricas, o que se deveria fazer em seguida?" - "Educá-las".

13.10 O Mestre disse: "Se um dirigente me empregasse, em um ano eu faria as coisas funcionarem e em três anos os resultados seriam evidentes".

13.11 O Mestre disse: " 'Quando, por cem anos, o país for dirigido por homens bons, a crueldade poderá ser vencida e o homicídio eliminado'. Como é verdadeiro esse ditado!"

13.12 O Mestre disse: "Mesmo com um verdadeiro rei, certamente passaria uma geração antes que a humanidade prevalecesse".

13.13 O Mestre disse: "Se um homem consegue dirigir com retidão sua própria vida, as tarefas de governo não devem ser um problema para ele. Se ele não consegue dirigir sua própria vida com retidão, como pode dirigir outras pessoas com retidão?"

13.14 Ran Qiu estava retornando da corte. O Mestre disse: "O que o reteve por tanto tempo?" O outro respondeu: "Havia assuntos de estado". O Mestre disse: "Queres dizer assuntos privados. Se houvesse quaisquer assuntos de estado, mesmo não estando no governo, eu teria ouvido falar deles".

13.15 O duque Ding perguntou: "Existe alguma máxima que garanta a prosperidade de um país?" Confúcio respondeu: "Meras palavras não conseguiriam realizar isso. Existe, contudo, o seguinte ditado: 'É difícil ser um príncipe, não é fácil ser um súdito'. Uma máxima que pudesse fazer o dirigente compreender a dificuldade de sua tarefa ajudaria a garantir a prosperidade do país".
"Existe alguma máxima que possa arruinar um país?"
Confúcio respondeu: "Meras palavras não conseguiriam fazer isso. Contudo, existe o seguinte ditado: 'O único prazer de ser príncipe é nunca ser contradito'. Se estiveres certo e ninguém te contradisser, tudo estará bem; mas se estiveres errado e ninguém te contradisser - não é este o caso de uma única máxima que pode arruinar um país?"

13.16 O governante de She perguntou a Confúcio sobre como governar. O Mestre disse: "Torna o povo local feliz e atrai imigrantes de longe".

13.17 Zixia era guardião de Jufu. Ele perguntou sobre política. O Mestre disse: "Não tentes apressar as coisas. Ignora as pequenas vantagens. Se apressares as coisas, não atingirás teu objetivo. Se perseguires pequenas vantagens, empreendimentos maiores não virão a se concretizar".

13.18 O governante de She declarou a Confúcio: "Em meu povo, existe um homem de firme integridade: quando seu pai roubou um carneiro, ele o denunciou". Confúcio disse: "Em meu povo, homens íntegros fazem as coisas de outra maneira: um pai encobre seu filho, um filho encobre seu pai e há integridade no que eles fazem".

13.19 Fan Chi perguntou sobre humanidade. O Mestre disse: "Sê cortês na vida privada; reverente na vida pública; leal nas relações pessoais. Mesmo entre os bárbaros, nunca te afastes dessa atitude".

13.20 Zigong perguntou: "O que faz que alguém mereça ser chamado cavalheiro?" O Mestre disse: "Quem se comporta de forma honrada e, ao ser enviado numa missão aos quatro cantos do mundo, não traz desgraça para seu senhor, merece ser chamado cavalheiro".
"E além disso, se me permite perguntar?"
"Seus parentes louvam sua piedade filial e o povo de seu vilarejo louva o modo como ele respeita os mais velhos".
"E além disso, se me permite perguntar?"
"Pode-se confiar em sua palavra; tudo o que empreende, ele leva até o fim. Nisso, ele poderia apenas mostrar a obstinação de um homem vulgar; contudo, ele provavelmente seria qualificado de um cavalheiro de categoria inferior".
"Nesse sentido, como avaliaríeis nossos políticos atuais?"
"Ai de mim! Essas criaturas insignificantes nem são dignas de menção!"

13.21 O Mestre disse: "Se, para me associar, eu não conseguisse encontrar pessoas que propusessem um meio-termo, contentar-me-ia com os loucos e os puros. Os loucos ousam fazer qualquer coisa, ao passo que existem coisas que os puros nunca farão".

13.22 O Mestre disse: "As pessoas do sul têm um ditado: 'Um homem sem constância não seria apropriado para ser um xamã'. Que grande verdade!"

Sobre o que está escrito em As Mutações: "Ter poder moral sem perseverança expõe a pessoa à desgraça", o Mestre comentou: "Não é necessário fazer um horóscopo para alguém nessa condição".

13.23 O Mestre disse: "Um cavalheiro busca harmonia mas não conformidade. Um homem vulgar busca conformidade, mas não harmonia".

13.24 Zigong perguntou: "O que pensaríeis de um homem se todas as pessoas de seu vilarejo gostassem dele?" O Mestre disse: "Isso não basta". - "E se todas as pessoas do vilarejo não gostassem dele?" - "Isso não basta. Seria melhor se as pessoas boas do vilarejo gostassem dele, e as pessoas más não gostassem dele".

13.25 O Mestre disse: "É fácil trabalhar para um cavalheiro, mas não é fácil contentá-lo. Tenta contentá-lo por meios imorais, e ele não ficará contente; mas ele nunca exige nada que esteja além de tuas capacidades. Não é fácil trabalhar para um homem vulgar, mas é fácil contentá-lo. Tenta contentá-lo, mesmo por meios imorais, e ele ficará contente; mas suas exigências não têm limites".

13.26. O Mestre disse: "Um cavalheiro demonstra autoridade, mas não arrogância. Um homem vulgar demonstra arrogância, mas não autoridade".

13.27 O Mestre disse. "Firmeza, resolução, simplicidade, silêncio - isso nos aproxima da humanidade".

13.28. Zilu perguntou: "O que faz que alguém mereça ser chamado cavalheiro?" O Mestre disse: "Quem demonstra uma atenção rigorosa e cordialidade merece ser chamado cavalheiro. atenção rigorosa para com os amigos e cordialidade para com os irmãos".

13.29 O Mestre disse: "O povo tem de ser instruído por homens bons por sete anos antes de poder pegar em armas".

13.30 O Mestre disse: "Enviar para a guerra um povo que não foi propriamente instruído é desperdiçá-lo".

Capítulo 14

14.1 Yuan Xian perguntou sobre vergonha. O Mestre disse: "Quando o Caminho prevalece no estado, serve-o. Servir a um estado que se afastou do Caminho - isso é deveras vergonhoso".

"Quem se livrou da ambição, do orgulho, do ressentimento e da cobiça alcançou a plena humanidade?"
O Mestre disse: "Alcançou algo muito difícil; se isso é a plena humanidade, não sei".

14.2 O Mestre disse: "Um erudito que se preocupa com seu conforto material não merece ser chamado erudito".

14.3 O Mestre disse: "Quando o Caminho prevalece no estado, fala destemidamente e age destemidamente. Quando o estado se afastou do Caminho, age destemidamente e fala suavemente".

14.4 O Mestre disse: "Um homem virtuoso sempre dá bons conselhos; um homem que dá bons conselhos nem sempre é virtuoso. Um homem bom é sempre corajoso; um homem corajoso nem sempre é bom".

14.5 Nangong Kuo abordou Confúcio, dizendo: "Yi era um bom arqueiro e Ao um bom marinheiro: nenhum deles morreu de morte natural. Yu e Ji conduziam um arado: eles herdaram o mundo". O Mestre não deu resposta.
Nangong Kuo saiu. O Mestre disse: "Que cavalheiro! Esse homem realmente valoriza a virtude!"

14.6 O Mestre disse: "Cavalheiros nem sempre alcançam a plena humanidade. Pequenos homens nunca alcançam a plena humanidade".

14.7 O Mestre disse: "És capaz de poupar aqueles a quem amas? A lealdade é capaz de impedir que faças admoestações?"

14.8 O Mestre disse: "Sempre que um edito tinha de ser escrito, Pi Chen fazia o primeiro rascunho, Shi Shu o revisava, Ziyu, o Mestre do Protocolo, o editava e Zichan de Dongli acrescentava o último polimento".

14.9 Alguém perguntou a respeito de Zichan. O Mestre disse: "Era um homem generoso".
"E quanto a Zixi?"
"Oh, este, nem me fale nele!"
"E quanto a Guan Zhong?"
"Que homem! Em Pian, ele tirou trezentas famílias do feudo de Bo. Este último, embora condenado a comer alimentos ordinários até o fim de seus dias, nunca chegou a pronunciar uma palavra de queixa contra ele".

14.10 O Mestre disse: "Ser pobre sem ressentimento é difícil; ser rico sem arrogância é fácil".

14.11 O Mestre disse: "Meng Gongchuo é qualificado demais para o cargo de camareiro de uma grande família, mas não suficientemente qualificado para o cargo de ministro de um pequeno estado".

14.12 Zilu perguntou como definir um "homem realizado". O Mestre disse: "Alguém que tivesse a sabedoria de Zang Wuzhong, a imparcialidade de Gongchuo, a valentia de Zhuangzi de Bian, a habilidade de Ran Qiu, e conseguisse embelezar todas essas qualidades com ritos e música, poderia ser considerado um homem realizado". Depois acrescentou: "Atualmente, talvez menos coisas bastem para essa qualificação: quem não perde o senso de justiça diante da possibilidade de tirar proveito, permanece pronto a dar a vida em meio a todos os perigos e mantém a palavra em meio a longas tribulações também pode ser considerado um homem realizado".

14.13 O Mestre indagou Gongming Jia sobre Gongshu Wenzi: "É verdade que teu mestre não falava, nem ria, nem aceitava nada?" Gongming Jia respondeu: "Aqueles que lhe contaram isso exageraram. Meu mestre falava apenas na hora certa, para que ninguém pensasse que ele falava demais; ria somente quando estava feliz, para que ninguém pensasse que ele ria demais; só aceitava a justa recompensa, para que ninguém pensasse que ele aceitava demais". O Mestre disse: "Oh, é mesmo? Era realmente assim?"

14.14 O Mestre disse: "Tendo ocupado Fang, Zang Wuzhong exigiu que este fosse reconhecido por Lu como seu feudo hereditário. O que quer que se diga, não acredito que ele não tenha exercido pressão sobre o seu senhor".

14.15 O Mestre disse: "O duque Wen de Jin era sutil mas não reto; o duque Huan de Qi era reto, mas não sutil".

14.16 Zilu disse: "Quando o duque Huan assassinou o príncipe Jiu, um dos tutores do príncipe, Shao Hu, morreu com ele, mas o outro, Guan Zhong, escolheu viver. Deveríamos dizer que a qualidade humana de Guan Zhong era deficiente?" O Mestre disse: "Se o duque Huan foi capaz de reunir todos os estados nove vezes, não foi pela força de seus exércitos, mas graças à autoridade de Guan Zhong. Era esta a sua qualidade, era esta a sua qualidade!"

14.17 Zigong disse: "Guan Zhong não era um homem sem princípios? Depois que o duque Huan assassinou o príncipe Jiu, ele não somente escolheu viver, como se

tornou ministro do assassino". O Mestre disse: "Ao servir como ministro do duque Huan, Guan Zhong impôs sua autoridade sobre todos os estados e colocou o mundo inteiro em ordem; até os dias de hoje, o povo ainda desfruta dos benefícios de suas iniciativas. Sem Guan Zhong, nada seríamos além de selvagens desgrenhados que dobram suas vestes do lado errado. Pois bem, preferirias que, como um miserável qualquer, completamente desnorteado, ele tivesse se enforcado na beira de alguma vala e desaparecido sem que ninguém notasse?"

14.18 Zhuan, o camareiro de Gongshu Wenzi, graças ao seu mestre, foi promovido junto com ele à posição de ministro. O Mestre ouviu isso e disse: "Gongshu realmente mereceu seu titulo póstumo de "O Civilizado'".

14.19 O Mestre disse que o duque Ling de Wei não tinha princípios. O senhor Kang perguntou: "Se é assim, como é possível que ele não tenha perdido seu estado?" Confúcio disse: "Ele tem Kong Yu encarregado dos assuntos estrangeiros, o Sacerdote Tuo encarregado do culto dos ancestrais e Wangsun Jia encarregado da defesa. Sob tais condições, como poderia perder seu estado?"

14.20 O Mestre disse: "Uma promessa precipitada é difícil de manter".

14.21 Chen Heng matou o duque Jian de Qi. Confúcio fez uma ablução ritual e dirigiu-se para a corte; ele disse ao duque Ai de Lu: "Chen Heng matou teu príncipe. Por favor, pune-o". O duque disse: "Informai os Três Senhores".
Confúcio disse: "É por eu ter um cargo oficial que me senti obrigado a transmitir essa informação. Mas meu príncipe apenas disse: 'Informai os Três Senhores' ".
Ele foi e informou os Três Senhores. Eles se recusaram a intervir.
Confúcio disse: "É por eu ter um cargo oficial que me senti obrigado a transmitir essa informação".

14.22 Zilu perguntou como servir a um príncipe. O Mestre disse: "Diz-lhe a verdade mesmo que ela o ofenda".

14.23 O Mestre disse: "Um cavalheiro avança para cima. Um homem vulgar avança para baixo".

14.24 O Mestre disse: "Nos velhos tempos, as pessoas estudavam para se aperfeiçoar. Hoje, elas estudam para impressionar os outros".

14.25 Qu Boyu enviou um mensageiro a Confúcio. Confúcio ofereceu-lhe um assento e perguntou: "Como vai teu mestre?" O outro respondeu: "Meu mestre deseja cometer menos erros, mas ainda não conseguiu".

O mensageiro foi embora. O Mestre disse: "Que mensageiro! Que mensageiro!"

14.26 O Mestre disse: "Quem não ocupa um cargo oficial não discute políticas oficiais". O Mestre Zeng disse: "Nenhum cavalheiro chegaria a contemplar a idéia de exceder-se em seu cargo".

14.27 O Mestre disse: "Um cavalheiro deveria envergonhar-se quando seus feitos não correspondem a suas palavras".

14.28 O Mestre disse: "Um cavalheiro acata três princípios que sou incapaz de seguir: sua humanidade não conhece a ansiedade; sua sabedoria não conhece a hesitação; sua coragem não conhece o medo". Zigong disse: "Mestre, acabastes de desenhar vosso próprio retrato".

14.29 Zigong estava criticando outras pessoas. O Mestre disse: "Zigong já deve ter atingido a perfeição, o que lhe proporciona um tempo ocioso que eu não possuo".

14.30 O Mestre disse: "Não é a tua obscuridade que deveria afligir-te, mas tua incompetência".

14.31 O Mestre disse: "Não antecipar um logro ou suspeitar de má-fé, mas ser capaz de detectá-los de imediato, isso é deveras sagacidade".

14.32 Weisheng Mu disse a Confúcio: "Ei, tu! O que te faz ficares andando por ai o tempo todo? É para mostrares ter uma fala inteligente?" Confúcio disse: "Não me vanglorio de ter uma fala inteligente, simplesmente detesto obtusidade".

14.33 O Mestre disse: "O famoso cavalo Ji era valorizado não por seu vigor físico, mas por sua força interna".

14.34 Alguém disse: "Retribuir o ódio com gentileza - o que pensais disso?" O Mestre disse: "E com o que retribuirias a gentileza? Melhor retribuir o ódio com justiça e a gentileza com gentileza".

14.35 O Mestre disse: "Ninguém me entende!" Zigong disse: "Por que ninguém vos entende?" O Mestre disse: "Não acuso o Céu nem culpo os homens; aqui embaixo estou aprendendo e lá em cima estou sendo ouvido. Se sou compreendido, deve ser pelo Céu".

14.36 Gongbo Liao difamou Zilu perante Ji Sun. Zifu Jingbo relatou isso a Confúcio, dizendo: "A mente de meu mestre está sendo dominada por Gongbo Liao;

mas ainda tenho o poder de fazer sua carcaça ser exposta no mercado". O Mestre disse: "Se for vontade do Céu, a verdade prevalecerá; se for vontade do Céu, a verdade perecerá. O que importa Gongbo Liao comparado com a vontade do Céu?"

14.37 O Mestre disse: "A suprema sabedoria é evitar o mundo; depois, evitar certos lugares; depois, evitar certas atitudes; depois, evitar certas palavras".
O Mestre disse: "Sete homens fizeram isso".

14.38 Zilu passou a noite no Portão de Pedra. O porteiro disse: "De onde vens?" Zilu disse: "Sou da casa de Confúcio". - "Oh, é aquele que continua perseguindo aquilo que sabe ser impossível?"

14.39 O Mestre estava tocando um carrilhão de pedras em Wei. Um homem carregando um cesto passou diante de seu portão e disse: "Ele realmente coloca o coração em sua música!" Um pouco mais tarde, porém, ele acrescentou: "Que medíocre essa musiquinha! Se o mundo o ignora, que assim seja!
Se a água do passo é funda, atravessa-a sem tirar a roupa;
Se a água é rasa, ergue a orla de teu manto".
O Mestre disse: "Que atrevimento! Estou sem fala".

14.40 Zizhang disse: "Nos Documentos está escrito: "Quando o rei Gaozong estava de luto por seu pai, ele não falou por três anos". O que isso significa?" O Mestre disse: "Não há necessidade de destacar o caso do rei Gaozong, todos os antigos faziam o mesmo. Durante os três anos seguintes à morte de um dirigente, todos os oficiais que haviam sido indicados por ele permaneciam no cargo, recebendo ordens de seu primeiro-ministro".

14.41 O Mestre disse: "Quando os dirigentes cultivam a civilidade, o povo é facilmente dirigido".

14.42 Zilu perguntou o que constitui um cavalheiro. O Mestre disse: "Pela auto-instrução, ele alcança a dignidade". - "É só isso?" - "Pela auto-instrução, ele estende sua paz aos vizinhos". - "É só isso?" - "Pela auto-instrução, ele estende sua paz a todos os povos. Pela auto-instrução, estender a própria paz a todos os povos: nem mesmo Yao e Shun poderiam ter almejado mais que isso".

14.43 Yuan Rang estava sentado, esperando, com as pernas abertas. O Mestre disse: "Um jovem que não respeita os mais velhos nada conquistará quando crescer e tentará até esquivar-se da morte quando alcançar a velhice: ele é um parasita". E bateu em sua canela com a bengala.

14.44 Um menino do vilarejo de Que foi empregado como mensageiro do Mestre. Alguém indagou sobre ele, dizendo: "Está fazendo progressos?" O Mestre disse: "Pelo que vejo, observando-o quando apanha um assento para si ou caminha ao lado de pessoas mais velhas, parece que o que lhe interessa não é como avançar, mas como chegar rápido".

Capítulo 15

15.1 O duque Ling de Wei perguntou a Confúcio sobre táticas militares. Confúcio respondeu: "Tenho alguma experiência no manejo de vasos rituais, mas nunca aprendi a manejar tropas". E partiu no dia seguinte.

15.2 Em Chen, ele ficou sem suprimentos. Seus seguidores enfraqueceram: já não conseguiam manter-se em pé. Zilu veio até ele e disse indignado: "Como é possível que um cavalheiro esteja em tamanha miséria?" O Mestre disse: "Um cavalheiro pode efetivamente estar na miséria, mas só um homem vulgar se preocupa com isso".

15.3 O Mestre disse: "Zigong, achas que sou alguém que aprende muitas coisas e depois armazena todas elas?" - "De fato, não é assim?" O Mestre disse: "Não. Tenho um único fio com o qual amarrá-las todas".

15.4 O Mestre disse: "Zilu, como são raros aqueles que compreendem o poder moral".

15.5 O Mestre disse: "Shun era decerto um desses que sabem governar pela inatividade. Como ele fazia isso? Ficava sentado no trono, reverente, voltado para o sul - e isso era tudo".

15.6 Zizhang perguntou sobre a conduta. O Mestre disse: "Fala com lealdade e boa- fé, age com dedicação e deferência, e mesmo entre os bárbaros tua conduta será irrepreensível. Se falares sem lealdade e boa- fé, se agires sem dedicação ou deferência, tua conduta será inaceitável, mesmo no teu próprio vilarejo. Onde quer que te encontres, deves ter esse preceito sempre diante dos olhos, inscreve-o na canga de tua carruagem, e somente então serás capaz de ir para adiante". Zizhang escreveu-o na sua faixa.

15.7 O Mestre disse: "Como Shi Yu era reto! Sob um bom governo, ele era reto como uma flecha; sob um mau governo era reto como uma flecha. Que cavalheiro era Qu Boyu! Sob um bom governo, exibia seus talentos. Sob um mau governo, guardava-os em seu coração".

15.8 O Mestre disse: "Ao tratares com um homem capaz de compreender teus ensinamentos, se não o instruíres, estarás desperdiçando o homem. Ao tratares com um homem incapaz de compreender teus ensinamentos, se o instruíres, estarás desperdiçando teu ensino. Um professor sábio não desperdiça nenhum homem e não desperdiça nenhum ensinamento".

15.9 O Mestre disse: "Um homem correto, um homem ligado à humanidade, não procura a vida às expensas de sua humanidade; existem situações em que ele dará a vida para realizar sua humanidade".

15.10 Zigong perguntou como praticar humanidade. O Mestre disse: "Um artífice que deseje fazer um bom trabalho terá primeiro de afiar suas ferramentas. Seja qual for o país em que te estabeleças, oferece teus serviços aos ministros mais virtuosos e associa-te àqueles cavalheiros que cultivam a humanidade".

15.11 Yan Hui perguntou como governar um estado. O Mestre disse: "Observa o calendário de Xia; dirige a carruagem de Yin; veste o barrete de Zhou. Quanto à música, acompanha o Hino da Coroação de Shun e o Hino da Vitória de Wu. Proscreve a música de Zheng. Mantém distância dos de fala inteligente. A música de Zheng corrompe. Os de fala inteligente são perigosos".

15.12 O Mestre disse: "Um homem que não se interessa pelo futuro tende a inquietar-se com o presente".

15.13 O Mestre disse: "O fato é que nunca vi um homem que amasse a virtude tanto quanto o sexo".

15.14 O Mestre disse: "Zang Sunchen roubou seu cargo! Ele sabia que Liuxia Hui estava melhor qualificado, e ainda assim não dividiu sua posição com ele".

15.15 O Mestre disse: "Exige muito de ti mesmo e pouco dos outros, evitarás descontentamentos".

15.16 O Mestre disse: "Com aqueles que não sabem dizer 'O que devo fazer? O que devo fazer?', realmente não sei o que devo fazer".

15.17 O Mestre disse: "Não tolero essas pessoas que são capazes de despender todo um dia juntas numa exibição de sagacidade sem chegar a uma única verdade".

15.18 O Mestre disse: "Um cavalheiro adota a justiça como base, aplica-a em conformidade com o ritual, expõe-na com modéstia e, pela boa- fé, promove sua realização. É assim que procede um cavalheiro".

15.19 O Mestre disse: "Um cavalheiro se ressente de sua incompetência; ele não se ressente de sua obscuridade".

15.20 O Mestre disse: "Um cavalheiro preocupa-se em não desaparecer deste mundo sem ter construído um nome para si".

15.21 O Mestre disse: "Um cavalheiro exige de si mesmo; um homem vulgar exige dos outros".

15.22 O Mestre disse: "Um cavalheiro é orgulhoso sem ser briguento, é sociável mas não sectário".

15.23 O Mestre disse: "Um cavalheiro não aprova uma pessoa por ela expressar uma determinada opinião, tampouco rejeita uma opinião por ser expressa por uma determinada pessoa".

15.24 Zigong perguntou: "Existe uma única palavra que possa guiar toda a nossa vida?" O Mestre disse: "Não seria reciprocidade? O que não desejas para ti, não faças aos outros".

15.25 O Mestre disse: "No meu trato com as pessoas, alguma vez elogio alguém, alguma vez critico alguém? Se elogio alguém, só o faço depois de o ter testado. As pessoas de hoje em dia são as mesmas que outrora permitiram que as Três Dinastias abrissem a trilha reta".

15.26 O Mestre disse: "Ainda me lembro do tempo em que os escribas, ao encontrarem uma palavra duvidosa, deixavam um espaço em branco, e os proprietários de cavalos pediam a especialistas para testarem seus cavalos novos. Atualmente, essas práticas já não são seguidas".

15.27 O Mestre disse: "A fala inteligente arruina a virtude. Pequenas impaciências arruinam grandes planos".

15.28 O Mestre disse: "Quando todos antipatizam com um homem, devemos investigar. Quando todos simpatizam com um homem, devemos investigar".

15.29 O Mestre disse: "O homem pode ampliar o Caminho. Não é o Caminho que amplia o homem".

15.30 O Mestre disse: "Uma falta não corrigida é deveras uma falta".

15.31 O Mestre disse: "Numa tentativa de meditar, passei certa vez um dia inteiro sem me alimentar e uma noite inteira sem dormir: foi inútil. É melhor estudar".

15.32 O Mestre disse: "Um cavalheiro procura o Caminho, ele não procura um meio de sobrevivência. Ara os campos e eventualmente continuarás faminto. Dedica-te a aprender e eventualmente farás uma carreira. Um cavalheiro pergunta a si mesmo se encontrará o Caminho, não se pergunta se continuará pobre".

15.33 O Mestre disse: "O poder que pode ser alcançado pelo conhecimento mas não pode ser mantido pela bondade certamente acabará sendo perdido. O poder que é alcançado pelo conhecimento e mantido pela bondade não será respeitado pelo povo se não for exercido com dignidade. O poder que é alcançado pelo conhecimento, mantido pela bondade e exercido com dignidade, se não é manejado de acordo com o ritual, ainda não é o tipo adequado de poder".

15.34 O Mestre disse: "A habilidade de um cavalheiro não pode ser percebida em assuntos de pouca importância; mas podem-se confiar a ele grandes tarefas. A um homem vulgar não se podem confiar grandes tarefas, mas sua habilidade pode ser percebida em assuntos de pouca importância".

15.35 O Mestre disse: "A humanidade é mais essencial para o povo do que água e fogo. Vi homens perderem suas vidas por entregarem-se à água ou ao fogo; nunca vi alguém perder a vida por se entregar à humanidade".

15.36 O Mestre disse: "Na busca da virtude, não temas superar teu professor".

15.37 O Mestre disse: "Um cavalheiro tem princípios mas não é rígido".

15.38 O Mestre disse: "Ao servir ao príncipe, que a devoção ao próprio dever venha antes de qualquer idéia de recompensa".

15.39 O Mestre disse: "Meu ensinamento dirige-se a todos indistintamente".

15.40 O Mestre disse: "Com quem segue um Caminho diferente, trocar idéias é inútil".

15.41 O Mestre disse: "Palavras servem apenas para a comunicação".

15.42 Mian, o mestre de música cego, veio fazer uma visita. Quando ele chegou aos degraus, o Mestre disse: "Cuidado com os degraus". Levando-o até seu assento, o Mestre disse: "Aqui está teu assento". Quando todos estavam sentados, o Mestre explicou: "Fulano está aqui, sicrano está aqui".
Depois que o mestre de música partiu, Zizhang perguntou: "É assim que devemos nos dirigir a um músico?" O Mestre disse: "Sim; é assim que se guia um músico".

Capítulo 16

16.1 O senhor Ji ia atacar Zhuanyu. Ran Qiu e Zilu vieram ver Confúcio e lhe disseram: "O senhor Ji irá intervir em Zhuanyu".
Confúcio disse: "Qiu, não serás tu o culpado disso? Nossos antigos reis estabeleceram Zhuanyu como um domínio autônomo; além disso, ele se encontra no coração de nosso território; ele nos paga vassalagem. Por que atacá-lo?"
Ran Qiu disse: "É o desejo de nosso patrão, não é o desejo de nenhum de nós".
Confúcio disse: "Qiu! Zhou Ren disse: 'Quem detém a força mantém-se firme; Quem se sente inadequado retira-se'. Que tipo de assistente é esse que não consegue sustentar seu patrão quando ele vacila, nem segurá-lo quando ele tropeça? Ademais, o que disseste está errado. Se um tigre ou um rinoceronte escapam da jaula, se a carapaça de uma tartaruga ou um jade se quebra dentro de seu estojo, ninguém é responsável pelo infortúnio?"
Ran Qiu disse: "Agora Zhuanyu tem defesas fortes e está próximo do castelo de nosso patrão. Se ele não o tomar hoje, no futuro se converterá numa ameaça para seus filhos e netos".
Confúcio disse: "Qiu! Um cavalheiro abomina as pessoas que inventam desculpas para seus atos em vez de dizer claramente: 'Quero isto'. Sempre ouvi dizer que o que preocupa o dirigente de um estado ou o chefe de um clã não é a pobreza mas a desigualdade, não é a falta de população mas a falta de paz. Pois se houver igualdade não haverá pobreza, e onde há paz não há falta de população. E então, se as pessoas que moram em terras longínquas ainda resistem à tua atração, tens de traze-las a ti pelo poder moral da civilização; e então, uma vez que as atrais-te, permite que desfrutem de tua paz. Mas agora, tendo-vos como seus ministros, vosso patrão é incapaz de atrair as pessoas distantes, sua terra está sacudida por cismas e agitações, ele já não consegue mantê-la unida - e ainda assim quer iniciar uma guerra contra uma de suas próprias províncias! Temo pelo senhor Ji, a ameaça real não vem de Zhuanyu, encontra-se dentro dos muros de seu próprio palácio".

16.2 Confúcio disse: "Quando o mundo segue o Caminho, os ritos, a música e as expedições militares são todos determinados pelo Filho do Céu. Quando o mundo se afasta do Caminho, os ritos, a música e as expedições militares são todos determinados pelos senhores feudais. Quando são os senhores feudais que determinam esses assuntos, a autoridade deles raramente dura por dez gerações; quando são seus ministros que determinam esses assuntos, a autoridade deles raramente dura por cinco gerações; quando os assuntos do país caem nas mãos dos camareiros dos ministros, a autoridade deles raramente dura três gerações. Num mundo que segue o Caminho, a iniciativa política não pertence aos ministros; num mundo que segue o Caminho, os plebeus não necessitam discutir sobre política".

16.3 Confúcio disse: "Há cinco gerações a Casa Ducal de Lu perdeu sua autoridade; há quatro gerações o poder político caiu nas mãos dos ministros; por isso, o futuro de seus descendentes está em situação precária".

16.4 Confúcio disse: "Três tipos de amigos são benéficos; três tipos de amigos são nefastos. A amizade com os retos, os dignos de confiança e os eruditos é benéfica. A amizade com os desviantes, os subservientes e os eloqüentes é nefasta".

16.5 Confúcio disse: "Três tipos de prazeres são proveitosos; três tipos de prazeres são nefastos. O prazer de realizar os ritos e a música adequadamente, o prazer de louvar as qualidades das outras pessoas, o prazer de ter muitos amigos talentosos é proveitoso. O prazer de demonstrações extravagantes, o prazer de divagar ociosamente, o prazer de embriagar-se de forma indecente é nefasto".

16.6 Confúcio disse: "Ao prestar serviços a um cavalheiro, devem-se evitar três erros. Falar antes de ser convidado a fazê-lo - isso é precipitação. Não falar quando convidado a fazê-lo - isso é dissimulação. Falar sem observar a expressão do cavalheiro - isso é cegueira".

16.7 Confúcio disse: "Um cavalheiro tem de se guardar contra três perigos. Na juventude, quando a energia do sangue ainda está alvoroçada, ele deve guardar-se contra a volúpia. Na maturidade, quando a energia do sangue está no seu apogeu. ele deve guardar-se contra a raiva. Na velhice, quando a energia do sangue está em descenso, ele deve guardar-se contra a rapacidade".

16.8 Confúcio disse: "Um cavalheiro teme três coisas. Ele teme a vontade do Céu. Ele teme grandes homens. Ele teme as palavras dos santos. Um homem vulgar não teme a vontade do Céu, pois não a conhece. Ele despreza a grandeza e zomba das palavras dos santos".

16.9 Confúcio disse: "Aqueles que têm um conhecimento inato são os mais elevados. Depois vêm aqueles que adquirem conhecimento pela aprendizagem. Em seguida vêm aqueles que aprendem pelas provações da vida. No nível mais baixo estão as pessoas comuns que passam pelas provações da vida sem aprender nada".

16.10 Confúcio disse: "Um cavalheiro tem nove circunstâncias:
- ao olhar, para ver claramente;
- ao escutar, para escutar nitidamente;
- na sua expressão, para ser amigável;
- na sua atitude, para ser deferente;
- na sua fala, para ser leal;
- em serviço, para ser respeitoso;
- na dúvida, para perguntar;
- quando zangado, para ponderar sobre as conseqüências;
- ao obter uma vantagem, para considerar se ela é justa".

16.11 Confúcio disse: " 'Sede de bondade; recuo do mal': ouvi esse ditado e o vi ser praticado. 'Retira-te do mundo e persegue as aspirações de teu coração; anda com retidão para atingir o Caminho': ouvi esse ditado mas nunca o vi ser praticado".

16.12 "O duque Jing de Qi tinha mil carruagens de guerra. No dia de sua morte, o povo não conseguia encontrar nada que pudesse louvar sua memória. Boyi e Shuqi morreram de fome em paragens ermas; até o dia de hoje, o povo continua celebrando seus méritos. Não é isso uma ilustração do que acabou de ser dito?"

16.13 Chen Ziqin perguntou ao filho de Confúcio: "Recebeste algum ensinamento especial de teu pai?" O outro respondeu: "Não. Certa vez, quando se encontrava de pé sozinho e eu discretamente atravessava o pátio, ele me perguntou: "Estudaste os Poemas?' Eu respondi: "Não". Ele disse:
'Se não estudares os Poemas, não serás capaz de sustentar nenhuma discussão". Retirei-me e estudei os Poemas. Num outro dia, estando ele novamente de pé sozinho e eu atravessando discretamente o pátio, ele me perguntou: "Estudaste o ritual?' Eu respondi: "Não". Ele disse: "Se não estudares o ritual, não serás capaz de ocupar teu lugar na sociedade". Retirei-me e estudei o ritual. Foram estes os dois ensinamentos que recebi". Chen Ziqin foi embora encantado e disse: "Perguntei uma coisa e aprendi três. Aprendi sobre os Poemas, aprendi sobre o ritual e aprendi como um cavalheiro mantém-se reservado para com seu filho".

16.14 Vários títulos são usados para a consorte de um dirigente. O dirigente a chama 'Minha Senhora'. Ela chama a si mesma 'Tua pequena criada'. O povo a

chama 'A Senhora do Senhor', mas, ao conversar com forasteiros, o povo se refere a ela como 'Nossa pequena soberana'. Os forasteiros também a chamam de 'A Senhora do Senhor'.

Capítulo 17

17.1 Yang Huo queria ver Confúcio. Confúcio não queria vê-lo. Yang Huo enviou-lhe um leitão. Confúcio escolheu um momento em que o outro não estava em casa e passou por ali para agradecer o presente. Eles se encontraram na estrada.
Yang Huo disse a Confúcio: "Aproximai-vos! Tenho algo para vos dizer". Ele prosseguiu: "Um homem pode ser considerado virtuoso se guarda seus talentos apenas para si enquanto seu país está se extraviando? Não creio. Um homem pode ser considerado sábio se anseia por agir mas perde todas as oportunidades de fazê-lo? Não creio. Os dias e meses passam, o tempo não está do nosso lado".
Confúcio disse: "Está bem, aceitarei um cargo".

17.2 O Mestre disse: "O que a natureza junta, o hábito separa".

17.3 O Mestre disse: "Só os mais sábios e os mais estúpidos nunca mudam".

17.4 O Mestre foi para Wucheng, onde Ziyou era governante. Ele ouviu o som de instrumentos de corda e de hinos. Achou graça e disse com um sorriso: "Por que um cutelo de boi para matar uma galinha?" Ziyou respondeu: "Mestre, no passado vos ouvi dizer: 'O cavalheiro que cultiva o Caminho ama todos os homens; as pessoas do povo que cultivam o Caminho são fáceis de governar' " O Mestre disse: "Meus amigos, Ziyou está certo. Eu só estava brincando".

17.5 Gongshan Furao, que ocupava a fortaleza de Bi, rebelou-se e convidou Confúcio para juntar-se a ele: O Mestre ficou tentado a ir. Zilu ficou consternado com isso e disse: "É muito ruim não termos para onde ir, mas será essa uma razão suficiente para juntar-se a Gongshan?" O Mestre disse: "Já que ele está me convidando, deve ser por algum motivo. Se pelo menos alguém me empregasse, eu poderia estabelecer uma nova dinastia Zhou no Leste".

17.6 Zizhang perguntou a Confúcio sobre humanidade. O Mestre disse: "Quem conseguisse espalhar as cinco práticas no mundo inteiro implementaria a humanidade". "E quais são elas?" "Cortesia, tolerância, boa- fé, diligência, generosidade. A cortesia repele os insultos; a tolerância conquista todos os corações; a boa- fé inspira a confiança dos outros; a diligência garante o sucesso; a generosidade confere autoridade sobre os outros".

17.7 Bi Xi convidou Confúcio. O Mestre ficou tentado a ir. Zilu disse: "Mestre, no passado vos ouvi dizer: "Um cavalheiro não se associa àqueles que cometem pessoalmente a maldade". Bi Xi está fazendo uso do baluarte de Zhongmou para iniciar uma rebelião. Como podeis pensar em juntar-vos a ele?" O Mestre disse: "De fato, eu disse isso. Contudo, o que resiste à moagem é realmente forte, o que resiste à tintura preta é realmente branco. Serei eu uma abóbora amarga, que apenas serve de decoração, mas não de alimento?"

17.8 O Mestre disse: "Zilu, já ouviste falar das seis qualidades e suas seis perversões?" - "Não". - "Senta-te, eu te contarei. O amor pela humanidade sem o amor pela aprendizagem degenera em tolice. O amor pela inteligência sem o amor pela aprendizagem degenera em frivolidade. O amor pelo cavalheirismo sem o amor pela aprendizagem degenera em banditismo. O amor pela franqueza sem o amor pela aprendizagem degenera em brutalidade. O amor pela coragem sem o amor pela aprendizagem degenera em violência. O amor pela força sem o amor pela aprendizagem degenera em anarquia".

17.9 O Mestre disse: "Meus pequenos, por que não estudais os Poemas? Os Poemas podem vos fornecer estímulo e observação, capacidade de comunhão e um veículo para aliviar a dor. Em casa, eles vos permitem servir ao vosso pai e fora de casa servir ao vosso senhor. Neles também aprendereis os nomes de muitos pássaros, animais plantas e árvores".

17.10 O Mestre disse a seu filho: "Estudaste a primeira e a segunda partes dos Poemas? Quem entra na vida sem ter estudado a primeira e a segunda partes dos Poemas fica paralisado, como que diante de uma parede".

17.11 O Mestre disse. "Eles falam dos ritos a torto e a direito - como se ritual significasse apenas oferenda de jade e de seda! Eles falam de música a torto e a direito - como se música significasse apenas sinos e tambores!"

17.12 O Mestre disse: "Um covarde que assume um olhar feroz é - para tomar uma imagem grosseira - como um ladrão que se esgueira por cima de um muro".

17.13 O Mestre disse: "Aqueles que fazem da virtude sua profissão são a ruína da virtude".

17.14 O Mestre disse: "Contadores de mentiras são deserdados da virtude".

17.15 O Mestre disse: "Pode-se servir a um príncipe na companhia de um homem vil? Antes de obter sua posição, seu único temor é não a obter, e, uma vez que a

obtém, seu único temor é perdê-la. E, quando ele teme perdê-la, torna-se capaz de qualquer coisa".

17.16 O Mestre disse: "Os antigos tinham três defeitos que os homens de hoje nem mesmo conseguem ter. A excentricidade dos antigos era despreocupada, ao passo que a excentricidade hoje é licenciosa. O orgulho dos antigos era rude, ao passo que o orgulho hoje é perverso. A inocência dos antigos era franca, ao passo que a ingenuidade hoje é uma impostura".

17.17 O Mestre disse: "Conversa inteligente e modos afetados raramente são sinais de bondade".

17.18 O Mestre disse: "Detesto púrpura no lugar de vermelhão; detesto música popular corrompendo a música clássica; detesto línguas soltas subvertendo reinos e clãs".

17.19 O Mestre disse: "Desejo não mais falar". Zigong disse: "Mestre, se não falardes, de que maneira seres pequenos como nós ainda poderemos legar algum ensinamento?" O Mestre disse: "O Céu fala? E mesmo assim as quatro estações seguem seu curso e centenas de criaturas continuam a nascer. O Céu fala?"

17.20 Ru Bei queria ver Confúcio. Confúcio declinou alegando doença. Quando o mensageiro de Ru Bei estava partindo, o Mestre apanhou sua citara e cantou bastante alto para que ele ouvisse.

17.21 Zai Yu disse: "Três anos de luto pelos pais - isso é muito tempo. Se um cavalheiro interromper todas as práticas rituais por três anos, as práticas irão decair; se ele interromper todas as apresentações musicais por três anos, a música se perderá. Quando a velha safra foi consumida, uma nova safra cresce, e para acender o fogo um novo acendedor é usado a cada estação. Um ano de luto deveria ser suficiente". O Mestre disse: "Se passado apenas um ano voltasses a comer arroz branco e vestir seda, te sentirias à vontade?" - "Com certeza". - "Nesse caso vai em frente! Um cavalheiro prolonga seu luto simplesmente porque, já que os alimentos finos lhe parecem sem gosto, a música não lhe proporciona nenhuma alegria e o conforto de sua casa o deixa pouco à vontade, ele prefere abster-se de todos esses prazeres. Mas, se consegues desfrutar deles, vai em frente!"
Zai Yu saiu. O Mestre disse: "Zai Yu é destituído de humanidade. Depois que uma criança nasce, nos primeiros três anos de sua vida ela não sai do colo dos pais. Três anos de luto é um costume observado em todas as partes do mundo. Será que Zai Yu nunca desfrutou do amor de seus pais, nem mesmo por três anos?"

17.22 O Mestre disse: "Não suporto essas pessoas que enchem a barriga o dia inteiro, sem nunca usarem a cabeça! Por que não jogam xadrez? Seria melhor do que nada".

17.23 Zilu disse: "Um cavalheiro louva a coragem?" O Mestre disse: "Um cavalheiro coloca a justiça acima de tudo. Um cavalheiro que seja valente mas não justo pode tornar-se um rebelde; um homem vulgar que é valente mas não justo pode tornar-se um bandido".

17.24 Zigong disse: "Um cavalheiro tem ódio?" O Mestre disse: "Tem. Ele odeia aqueles que repisam o que é odioso nos outros. Ele odeia os inferiores que difamam seus superiores. Ele odeia aqueles cuja coragem não é temperada por modos civilizados. Ele odeia os impulsivos e os teimosos". Ele continuou: "E vós? Não tendes vossos próprios ódios?" - "Odeio os plagiários que fingem ser eruditos. Odeio os arrogantes que fingem ser valentes. Odeio os maliciosos que fingem ser sinceros".

17.25 O Mestre disse: "Com mulheres e subalternos é especialmente difícil lidar: sê amigável e eles se tornam confiados; sê distante e eles se ressentem disso".

17.26 O Mestre disse: "Alguém que, aos quarenta anos, ainda é desestimado, assim permanecerá até o fim".

Capítulo 18

18.1 O senhor de Wei fugiu do tirano, o senhor de Ji foi escravizado pelo tirano e Bi Gan foi executado por protestar contra o tirano. Confúcio disse: "A Dinastia Yin tinha três modelos de humanidade".

18.2 Liuxia Hui era um magistrado. Ele foi demitido três vezes. Pessoas disseram: "Por que não vais para outro lugar?" Ele respondeu: "Se trabalho honestamente, onde não encontraria o mesmo destino? Se eu tiver de trabalhar contra a minha consciência, por que teria de abandonar a terra de meus pais?"

18.3 O duque Jing de Qi havia convidado Confúcio. Ele disse: "Não posso tratar-te em pé de igualdade com o senhor Ji. Irei tratar-te como se tua posição estivesse entre a do senhor Ji e a do senhor Meng". Então ele disse novamente: "Estou muito velho. Não posso empregar-te". Confúcio partiu.

18.4 O povo de Qi enviou de presente para Lu cantoras e dançarinas. O senhor Ji Huan as aceitou e, por três dias, não compareceu à corte. Confúcio partiu.

18.5 Jieyu, o louco de Chu, passou por Confúcio cantando:
Fênix, oh Fênix!
O passado não retorna,
Mas o futuro ainda guarda uma oportunidade.
Desiste, desiste!
Os dias dos que estão no poder estão contados!
Confúcio deteve sua carruagem, pois queria conversar com ele, mas o outro saiu correndo e desapareceu. Confúcio não conseguiu conversar com ele.

18.6 Changju e Jieni estavam arando juntos. Confúcio, passando por ali, enviou Zilu para perguntar onde era o rio. Changju disse: "Quem está na carruagem?" Zilu disse: "É Confúcio". - "O Confúcio de Lu?" - "Ele mesmo". - "Então ele já sabe onde é o rio".
Zilu então perguntou a Jieni, que respondeu: "E tu, quem és?" - "Sou Zilu". - "O discípulo de Confúcio de Lu?" - "Sim". - "O universo todo é percorrido pelo mesmo curso de água; quem conseguiria reverter seu fluxo? Em vez de seguir um cavalheiro que fica correndo de um patrão para outro, não seria melhor seguir um cavalheiro que desertou do mundo?" Enquanto falava, ele continuou lavrando seu campo.
Zilu voltou e informou Confúcio. Absorto em pensamentos, o Mestre suspirou: "Não é possível associar-se a pássaros e animais. De quem deveria eu me acompanhar, se não de minha própria espécie? Se o mundo estivesse seguindo o Caminho, eu não teria de reformá-lo".

18.7 Viajando com Confúcio, Zilu ficou para trás. Ele encontrou um velho que carregava nas costas um cesto pendurado em seu cajado.
Zilu lhe perguntou: "Senhor, por acaso viste meu mestre?" O velho disse: "Não labutas com teus quatro membros, nem consegues distinguir entre os cinco tipos de grãos - quem pode ser teu mestre?" Ele enfiou o cajado no solo e começou a capinar.
Zilu observava-o com respeito.
O velho acolheu-o durante a noite, matou uma galinha, cozinhou um pouco de painço e lhe apresentou seus dois filhos.
No dia seguinte, Zilu reiniciou sua viagem e informou Confúcio.
O Mestre disse: "O homem que encontraste é um eremita". Ele enviou Zilu para procurá-lo, mas, ao chegar à sua casa, Zilu descobriu que o velho partira.
Zilu disse: "Não é correto retirar-se da vida pública. Não se pode ignorar a diferença entre a idade e a juventude, e menos ainda as obrigações mútuas entre príncipe e súdito. Não se podem descartar as relações humanas mais essenciais

apenas para preservar a própria pureza. Um cavalheiro tem a obrigação moral de servir ao estado, mesmo prevendo que o Caminho não prevalecerá".

18.8 Aqueles que se retiraram do mundo: Boyi, Shuqi, Yuzhong, Yiyi, Zhuzhang, Liuxia Hui, Shaolian. O Mestre disse: "Nunca faças concessões, nunca aceites um insulto - isso resume a atitude de Boyi e Shuqi". Sobre Liuxia Hui e Shaolian ele comentou: "Eles fizeram concessões e sofreram insultos; ainda assim, conseguiram preservar a decência em suas palavras e a prudência em seus atos". Sobre Yuzhong e Yiyi, ele comentou: "Eles se tornaram eremitas e deixaram de falar. Permaneceram puros e foram astutos em sua discrição. Quanto a mim, faço as coisas de modo diferente: não sigo nenhuma prescrição rígida quanto ao que deve ou não deve ser feito".

18.9 Zhi, o grande mestre de música, partiu para Qi. Gan, músico do segundo banquete, partiu para Chu. Liao, músico do terceiro banquete, partiu para Cai. Que, músico do quarto banquete, partiu para Qin. Fangshu, o tocador de tambor, atravessou o rio Amarelo. Wu, o tocador de tímbale, atravessou o rio Han. Yang, o mestre de música substituto, e Xiang, que tocava o carrilhão de pedras, atravessaram o mar.

18.10 O duque de Zhou disse a seu filho, o duque de Lu: "Um cavalheiro não descuida de seus parentes. Não dá aos seus ministros motivos para se queixarem de não serem dignos de confiança. Sem uma causa séria, não demite velhos servidores. Não espera perfeição de nenhum indivíduo".

18.11 A Dinastia Zhou tinha oito cavaleiros: os irmãos mais velhos Da e Gua; os segundos irmãos Tu e Hu; os irmãos mais novos Ye e Xia; os caçulas Sui e Gua.

Capítulo 19

19.1 Zizhang disse: "Diante do perigo, um cavalheiro se prontifica a dar a vida; a perspectiva de proveito não o faz esquecer o que é correto; quando faz sacrifícios, ele o faz com piedade; quando está de luto, é com dor - o que mais se poderia desejar?"

19.2 Zizhang disse: "Se um homem abraça a virtude sem muita convicção e segue o Caminho sem muita determinação, devemos realmente dizer que ele está abraçando a virtude e seguindo o Caminho?"

19.3 Os discípulos de Zixia perguntaram a Zizhang sobre as relações sociais. Zizhang disse: "O que Zixia vos disse?" Eles responderam: "Zixia disse: 'Associai-

vos ao tipo certo de pessoas; evitai aquelas que não são do tipo certo' ". Zizhang disse: "Ensinaram-me algo um pouco diferente: um cavalheiro respeita os sábios e tolera os medíocres, louva os bons e tem compaixão pelos incapazes. Se tenho uma vasta sabedoria, quem eu não toleraria? Se não tenho uma vasta sabedoria, as pessoas me evitarão; com base em que deveria eu evitá-las?"

19.4 Zixia disse: "Até as disciplinas inferiores têm seus méritos; mas quem tem uma longa jornada pela frente teme os atoleiros e é por isso que um cavalheiro não entra em atalhos".

19.5 Zixia disse: "Quem, dia após dia, lembra-se do que ainda precisa aprender e, mês após mês, não esquece o que já aprendeu, efetivamente gosta de aprender".

19.6 Zixia disse: "Expande tua aprendizagem e mantém-te fiel aos teus propósitos; questiona rigorosamente e medita sobre as coisas que se encontram à mão: assim encontrarás a plenitude de tua humanidade".

19.7 Zixia disse: "Os cem artesãos vivem em suas oficinas para aperfeiçoar seus ofícios. Um cavalheiro continua aprendendo para alcançar a verdade".

19.8 Zixia disse: "Um homem vulgar sempre tenta encobrir seus erros".

19.9 Zixia disse: "Um cavalheiro produz três impressões diferentes. Olha para ele de longe: ele é austero. Aproxima-te: ele é amável. Ouve o que ele diz: ele é incisivo".

19.10 Zixia disse: "Um cavalheiro primeiro ganha a confiança de seu povo, e depois pode mobilizá-lo. Sem essa confiança, o povo pode sentir-se usado. Primeiro o cavalheiro ganha a confiança de seu príncipe, e depois pode fazer críticas. Sem essa confiança, o príncipe pode sentir-se difamado".

19.11 Zixia disse: "Princípios maiores não são passíveis de transgressão. Princípios menores admitem concessões".

19.12 Ziyou disse: "Os discípulos e jovens seguidores de Zixia saem-se bem enquanto apenas têm de limpar e varrer o chão, atender à porta, dizer bom- dia e adeus. Mas isso são ninharias. Quando se trata de assuntos fundamentais, ficam completamente perdidos. Como isso é possível?" Zixia ouviu-o e disse: "Não! Ziyou está profundamente enganado. Na doutrina do cavalheiro, o que deve ser ensinado primeiro e o que é menos importante? É como as plantas e as árvores: existem muitas variedades adequadas a diferentes lugares. Na doutrina do cavalheiro, como

poderia haver alguma futilidade? Somente um santo, contudo, seria capaz de abraçá-la do começo ao fim".

19.13 Zixia disse: "O descanso da política deveria ser dedicado à aprendizagem. O descanso da aprendizagem deveria ser dedicado à política".

19.14 Ziyou disse: "O luto deveria expressar a dor e mais nada".

19.15 Ziyou disse: "Meu amigo Zizhang é um homem de rara habilidade, mas não atingiu a plena humanidade".

19.16 Mestre Zeng disse: "Zizhang ocupa espaço demais: não é fácil cultivar a humanidade ao seu lado".

19.17 Mestre Zeng disse: "Aprendi o seguinte do Mestre: se existe uma ocasião em que um homem revela seu verdadeiro eu é quando ele está de luto por seus pais".

19.18 Mestre Zeng disse: "Aprendi o seguinte do Mestre: Se existe um aspecto inimitável da piedade filial do senhor Meng Zhuang é a maneira como ele conservou os servidores de seu pai e preservou suas políticas".

19.19 A família Meng indicou Yang Fu como juiz. Yang Fu pediu conselho ao mestre Zeng. Mestre Zeng disse: "As autoridades afastaram-se do Caminho; e o povo tem estado sem guia há muito tempo. Sempre que resolveres um caso, faze-o com compaixão e não com um sentimento de vitória".

19.20 Zigong disse: "Zhouxin não era tão mau quanto sua reputação. É por isso que um cavalheiro detesta dar muita atenção à corrente da opinião pública: toda a imundície do mundo é arrastada para lá".

19.21 Zigong disse: "O erro de um cavalheiro é como um eclipse do sol ou da lua. Ele comete um erro e todos percebem; ele corrige seu erro e todos erguem a vista com admiração".

19.22 Gongsun Chao de Wei perguntou a Zigong: "De quem Confúcio extraiu sua sabedoria?" Zigong disse: "O Caminho do Rei Wen e do Rei Wu nunca caiu no esquecimento, sempre permaneceu vivo entre o povo. Os sábios guardaram a sua essência, os ignorantes guardaram um certo número de detalhes. Todos eles tinham alguns elementos do Caminho do Rei Wen e do Rei Wu. Não existe ninguém

de quem nosso Mestre não possa aprender algo; e não existe ninguém que possa ser o único professor de nosso Mestre".

19.23 Shusun Wushu estava conversando na corte com alguns ministros e disse: "Zigong é melhor que Confúcio". Zifu Jingbo contou isso a Zigong. Zigong disse: "É como o muro que circunda uma residência: meu muro chega apenas até o ombro; com uma simples olhada, qualquer pedestre pode ver a beleza do edifício que ali dentro se encontra. O muro do nosso Mestre tem várias vezes a altura de um homem; a não ser que te permitam entrar pelo portão, não podes imaginar o esplendor e a riqueza do templo ancestral e as centenas de apartamentos que ali se encontram. Mas são poucos os que ali conseguem entrar! A observação de teu mestre, portanto, não surpreende".

19.24 Shusun Wushu difamou Confúcio. Zigong disse: "Não tem importância. Isso não o atinge. Os méritos de outras pessoas são como uma montanha que podes transpor; mas Confúcio é como o sol ou a lua, sobre os quais não é possível pular. Se alguém desejasse furtar-se à sua luz, como isso poderia afetar o sol e a lua? Ele simplesmente revelaria seu próprio desatino".

19.25 Chen Ziqin disse a Zigong: "Senhor, és modesto demais; em que poderia Confúcio ser considerado superior a ti?" Zigong disse: "Com uma palavra, um cavalheiro revela sua sabedoria; com uma palavra, ele trai sua ignorância - e é por isso que ele pondera suas palavras cuidadosamente. As realizações do Mestre não podem ser igualadas, assim como o Céu não pode ser alcançado com uma escada. Tivessem confiado ao Mestre a direção de um país ou de uma propriedade, ele teria realizado o ditado: "Ele os ergueu, e eles se levantaram; ele os guiou, e eles marcharam; ele lhes ofereceu paz, e se tornaram seu rebanho; ele os mobilizou, e eles responderam ao seu chamado; em vida, ele foi glorificado; na morte, ele foi chorado". Como poderiam suas realizações ser igualadas?"

Capítulo 20

20.1 Yao disse:
Oh, Shun!
A sucessão celestial te escolheu;
Mantém-te fielmente no Caminho do Meio!
Se os povos dos Quatro Mares caírem no desespero e na penúria
Este dom celestial será para sempre eliminado.
Shun passou essa mensagem a Yu.
Tang disse: Eu, o pequeno, ouso sacrificar um touro preto, e ouso proclamá-lo ao mais augusto Deus soberano: não ouso perdoar aqueles que são culpados; vossos

servos nada podem esconder de vós; já os julgastes em vosso coração. Se eu for culpado, não castigueis os povos dos dez mil feudos por minha causa; se os povos dos dez mil feudos forem culpados, que sua culpa recaia sobre minha cabeça. Zhou enfeudou muitos vassalos. As pessoas boas prosperaram.
Embora eu possua meus próprios parentes, prefiro apoiar-me em homens virtuosos. Se o povo cometer erros, que sua culpa recaia sobre minha cabeça.
Estabelece padrões de pesos e medidas, restabelece os cargos que foram abolidos e a autoridade do governo se espalhará por toda parte. Restaura as propriedades que foram destruídas; revive linhagens dinásticas interrompidas, reempossa os exilados políticos e conquistarás o coração do povo no mundo inteiro.
Temas importantes: o povo; o alimento; o luto; o sacrifício.
A generosidade ganha as massas. A boa - fé inspira a confiança do povo. A diligência garante o sucesso. A justiça traz alegria.

20.2 Zizhang perguntou a Confúcio: "Como alguém se qualifica para governar?" O Mestre disse: "Quem cultiva os cinco tesouros e evita os quatro pecados está pronto para governar" Zizhang disse: "Quais são os cinco tesouros?" O Mestre disse: "Um cavalheiro é generoso sem ter de gastar; ele faz as pessoas trabalharem sem as fazer padecer; ele tem ambição mas não rapacidade; ele tem autoridade mas não arrogância; ele é rigoroso mas não violento". Zizhang disse: "Como é possível ser generoso sem ter de gastar?" O Mestre disse: "Se deixares o povo procurar o que lhe é benéfico, não estarás sendo generoso sem ter de gastar? Se fizeres o povo trabalhar apenas em tarefas razoáveis, quem padecerá? Se tua ambição é a humanidade e se realizas a humanidade, que lugar pode haver para a rapacidade? Um cavalheiro trata com igualdade os muitos e os poucos, os humildes e os grandes. Ele dá a mesma atenção a todos: não tem ele autoridade sem arrogância? Um cavalheiro se veste corretamente, seu olhar é reto, o povo olha-o com admiração: não é ele rigoroso sem ser violento?"
Zizhang disse: "Quais são os quatro pecados?" O Mestre disse: "O terror, que se apóia na ignorância e no assassinato. A tirania, que exige resultados sem aconselhar adequadamente. A extorsão, que é conduzida por meio de ordens contraditórias. A burocracia, que recusa ao povo aquilo a que ele tem direito".

20.3 Confúcio disse: "Quem não compreende o destino é incapaz de se comportar como um cavalheiro. Quem não compreende os ritos é incapaz de ocupar seu lugar. Quem não compreende palavras é incapaz de compreender os homens".

---- FIM ---